

*Ário Afonso
130 Numb
190*

DIAGNOSIS TYPOGRAFICA
DOS
CARACTERES
GREGOS, HEBRAICOS, E ARABIGOS,
ADDICIONADA COM ALGVMAS NOTAS
SOBRE A DIVISÃO ORTHOGRAFICA DA LINGVA LATINA,
E OVTRAS DA EVROPA,
A QVE SE AJVNTÃO ALGVNS PRECEITOS
DA
ARTE TYPOGRAFICA
PARA MELHOR CORRECÇÃO, E VSO
DOS
COMPOSITORES, E APRENDIZES
DA IMPRENSA REGIA.
DEDICADA
AO MVITO ALTO E SOBERANO
PRINCIPE REGENTE
D. JOÃO
NOSSO SENHOR
POR
CVSTODIO JOSE' DE OLIVEIRA,
*Professor Emerito da Cadeira de Grego do Real Collegio de Nobres,
Director Literario da Impressão Regia, e nella hum dos
Administradores actuaes.*



POR ORDEM DE S. A. R.

ANNO CIO. ICCC. IV.

LISBOA. NA IMPRESSÃO REGIA.

Tantum discendum est, quamdiu nescias : et si proverbio credimus, quamdiu vivas. Etiam seni discendum est.

Seneca in Epist. 77.

Endo a diferença dos Caracteres de cada huma das Linguis Grega, Hebraica, e Arabiga, não só entre si, senão tambem a respeito dos Caracteres Romanos, vulgarmente chamados *Redondo*, e *Italicos*, a que dão o nome de *Grifo*, com os quaes de ordinario costumão sómente trabalhar nas Typografias os Compositores, e seus Aprendizes, segundo as obras, que a cada passo se offerecem para se darem ao prélo; se faz necessario dar-se aos Officiaes, que trabalhão nesta Arquitypografia Regia alguma previa instrucção dos Caracteres específicos de cada huma destas tres Linguis, para que lhes seja facil o seu conhecimento, e valor, e possão ler em cada huma dellas o que houver de justificar no seu compendor, e conseguir com o acerto possivel a divisão orthografica, que em todos os tempos tem feito distintas as Typografias de todas as Nações, e que pela mesma razão deve fazer conhecida entre as mais Officinas da Europa a nossa, que como a Arquitypografia deste Reino fornece ás mais nelle estabelecidas os Caracteres de que necessitão, e que lhes serve como de regra, e modelo de suas impressões, assim no formato, como na elegancia, luxo, e correcção.

Para obterem pois os Compositores, e seus Aprendizes huma segura instrucção, que fará mais facil, e correcta a sua composição, devem ter em vista como regras

essenciaes , ser-lhes necessario 1.^o huma perfeita noçāo dos Caracteres específicos , ou individuaes , que distinguem cada huma das tres Linguas , combinando-os com os Romanos , até conhicerem nelles o valor , e figura , que corresponde ás vogaes , consoantes , e sua prolação.

2.^o A liçāo expedita das palavras formadas desses Caracteres , na mesma forma que o fazem nos Romanos , e Italicos.

3.^o Huma perfeita intelligencia dos sinaes arbitrios , e accidentaes , que estas Linguas admittem nas suas vogaes , segundo os lugares proprios das syllabas , que podem ser susceptiveis desses sinaes.

4.^o A divisāo orthografica das palavras de huma para outra regra , o que lhes será tambem muito util para adquirirem huma certa orthografia prática a respeito da divisāo das palavras Latinas , e de muitas das Linguas existentes.

5.^o Hum conhecimento práctico dā pontuação , de que usa cada huma destas Linguas , cujo estudo lhes será tambem muito proficuo para a arte , que diariamente exercitāo nos escritos das outras Linguas.

OPUSCULO CHAMADO DE ORIGEMIA

Em quanto á Lingua Grega, pelo que pertence ao primeiro ponto do conhecimento dos seus Caracteres.

As letras Gregas são 24 : humas são maiusculas , a que nas Typografias chamão *versaes* ; outras minusculas , a que dão o nome de *caixa baixa* ; quer o corpo do caracter seja maior ou menor , porque segundo o tamanho se conhece entre os Compositores pelo nome de *Pcangkanha* , *Texto* , *Tanasia* , *Leitura* , *Interduo* , *Breviario grosso* , *Breviario miudo* , *Mignon* , e ainda alguns outros nomes para caracteres de corpo maior , que por serem de outro tamanho que os usuaes , são de facil conhecimento ; além de que , se entre o corpo de huma e outra letra mettem alguns espaços para ficarem humas regras mais separadas das outras , se chama v. g. *Leitura* , ou *Tanasia* espacejada , ou faiada .

001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022	023	024
001	002	003	004	005	006	007	008	009	010	011	012	013	014	015									

ALFABETO, ou ABECEDARIO GRECO.

Maiusculas, ou versaes.	Minusculas, ou caixa baixa.	Nomes em Grego.	Valor na pronunciaçao.	Valor em número.
A	α	ἀλφα	a	1
Β	βε	βῆτα	b	2
Γ	γε	γάμμα	g	3
Δ	δε	δέλτα	d	4
Ε	ε	εψιλον	e breve	5
Ζ	ζ	ζήτα	z	7
Η	η	ητα	e longo	8
Θ	θο	θῆτα	th	9
Ι	ι	ἰωτα	i	10
Κ	κ	κάππα	c ou k	20
Λ	λ	λάμβδα	l	30
Μ	μ	μῦ	m	40
Ν	ν	νῖ	n	50
Ξ	ξ	ξῖ	x ou cs	60
Ο	ο	ομικρὸν	o breve	70
Π	πι	πῖ	p	80
Ρ	ρε	ρῶ	r	100
Σ	σι	σίγμα	s	200
Τ	τι	ταῦ	t	300
Υ	υ	ὑψιλον	y	400
Φ	φ	φῖ	ph ou f	500
Χ	χ	χῖ	ch	600
Ψ	ψ	ψῖ	ps	700
Ω	ω	ῳγα	o longo	800

* Πι 900
sanpi

α 1000

β 2000 θε.

Algumas consoantes minusculas , ou de caixa baixa mostrão neste Abecedario tres ou quatro caracteres com alguma diversidade ; e porque algumas dellas não costumão pôr-se arbitrariamente em qualquer syllaba das palavras , se faz necessario que o Compositor observe a respeito dellas o seguinte :

β serve igualmente em qualquer das syllabas de huma palavra , quer seja depois de vogal , quer depois de consoante ; porém \mathcal{C} só se encontra no meio da palavra , depois de vogal , e sendo inicial de alguma das suas syllabas.

γ he a letra , que de ordinario se encontra , ou só , ou duplicada , porque \mathcal{T} sómente no meio de alguma palavra , e sendo inicial de alguma syllaba.

\mathfrak{S} tem lugar em toda a syllaba , ou esta seja precedida de vogal , ou de consoante ; θ só em syllabas medias.

π , ϖ , e ς , \mathfrak{f} são dispostas ao arbitrio do Compositor ; porém quando qualquer destas consoantes se duplicão em alguma palavra , sempre se devem escolher caracteres da mesma figura.

σ , C só costumão ter uso nas syllabas medias de qualquer palavra : σ he o mais frequente , simples , ou duplicado ; porque C só se encontra singelo em alguma syllaba media , ou inicial . No fim nunca já mais deixa de ter uso ς , por ser só esse o seu lugar proprio.

O mesmo que acima se disse a respeito do \mathcal{T} , e do C , se pôde adoptar a respeito do \mathfrak{I} , o qual só pôde ter uso no principio , ou meio da palavra , e antes de vogal ; porém τ he frequentemente usado ; e quando esta con-

soante se põe duplicada , sempre este he o que vemos em uso ; o mesmo tambem he o que se encontra antes de 9 , como 7 , etc. mas além destas observações o Compositor habil deve sempre notar o que á vista disto se acha praticado nas boas Edições , para igualmente as imitar na sua composição.

Divisão destas 24 Letras.

			breves	<i>e, i, o</i>
			simplices	<i>η, α</i>
			longas	<i>ει, ευ, οι, ου</i>
			communs	<i>αι, ει, οι</i>
			proprios	<i>αι, αυ, ει, ευ, οι, ου</i>
			compostas, ou dithongos	valem <i>ai, au, ei, eu, oi, ou</i>
			improprios	<i>α, η, ω, ηυ, ωυ, υι</i>
				valem <i>a, e, o, eu, ou, ui</i>
			tenues	<i>π, κ, τ</i>
				valem <i>p, c, s</i>
			medias	<i>β, γ, δ</i>
				valem <i>b, g, d</i>
			aspiradas	<i>φ, χ, θ</i>
				valem <i>f, ou ph, ch, th</i>
			liquidas	<i>- - - λ, μ, ν, ρ</i>
				valem <i>l, m, n, r</i>
			duplices	<i>- - - ψ, χ, ζ</i>
				valem <i>ps, cs, z</i>

A que se pôde ajuntar *σ*, porque ainda entre vogaes soa como no principio da palavra.

Da pronunciaçāo do γ, η.

γ, η, antes de τ, ou ν, ι, v. gr. γι, ou γη, γι, ξι,
ou ηη, ξι, se pronunciāo gue, gui, que, qui.

γ antes de ο, ρ, ς, ξ, tem na sua pronunciaçāo o
valor de r, como v. gr. em ἀγκάλη, ἄγγελος, ἄγκω, ἄγξω,
que se pronunciāo como se este γ fosse r, isto he n, v. gr.
ἀγκάλη, ἄγγελος, ἄγκω, ἄγξω.
ancale, anguelos, ancho, ancso.

Para a liçāo desembaraçada, e expedita, recommen-
dada no segundo ponto necessario para esta instrucāo, se
põe aqui o Padre Noso em Grego com a divisāo das syl-
labas em caracter Rōmano, e seu valor Latino em Italico,
onde se poderāo observar nas mesmas palavras Gregas os
sinaes arbitrarios, e accidentaes, de que depois fallaremos,
assim como tambem a pontuaçāo de que usāo.

Πά-τερ ἵ-μον, ὁ ἐν τοῖς οὐ-ρα-νοῖς ἀ-γι-α-σθέ-τω τὸ^{to}
Pa-ter e-mon, o en tois ou-ra-nois, a-gui-a-sthe-to to
Pater noster, qui es in coelis, sanctificetur

ε-νο-μá σου. ἐλθé-τω ἢ βα-σι-λíα σου. γε-νη-θí-τω τὸ^{to}
o-no-ma sou; el-the-to e ba-si-leia sou; gue-ne-the-to ta
nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat

θé-λη-μá σου, ὡς ἴν οὐ-ρα-νῷ, καὶ ε-πὶ τῆς γῆς. Τὸν ἄρ-τον
the-le-ma sou, os en ou-ra-no, cai e-pi tes gues. Ton ar-ton
voluntas tua, sicut in coelo, et in terra. Panem.

η-μῶν τὸν ἐ-πι-ού-σι-ον δός ἡ-μῶν σύ-με-γουν καὶ ἀ-φές η-μῶν
e-mon ton e-pi-ou-si-on dos e-min se-me-ron; cai a-fes e-min
nostrum quotidianum da nobis hodie; et dimitte nobis

ἀ-φει-λή-μα-τα η-μῶν, ὡς καὶ η-μῶν ἀ-φί-ε-μεν τοῖς ἀ-φει-
o-fei-le-ma-ta e-mon, os cai e-meis a-fi-e-men tois o-fei-
debita nostra, sicut et nos dimitimus debito.

λέ-ταις η-μῶν καὶ μὴ ἕισ-ει-έγ-κης η-μῶν εἰς πει-ρασ-μὸν
le-tais e-mon: cai me eis-e-nen-ques e-mas eis pei-ras-mon,
ribus nostris: et ne inducas nos in temptationem,

ἀλ-λὰ εὖ-σαι η-μῶν ἀ-πὸ τῷ πο-νη-ρῷ. Α-μήν.
al-la ru-sai e-mas a-po tou po-ne-rou. A-men.
sed libera nos a malo. Amen.

Em quanto ao terceiro ponto , dos que advertimos necessarios, se deve saber, que em cima de algumas vogaes se encontrão certos sinaes arbitrarios , e accidentaes , que distinguem a pronunciaçāo , e algumas vezes tambem a significāo das palavras , a quantidade breve , ou longa das syllabas , de que ellas constão , etc.

Destes sinaes huns são espiritos , outros accentos , que tem lugares proprios nas vogaes que fórmão as palavras; a saber : os espiritos vão sempre na primeira syllaba da palavra , quando esta começa por vogal simples , ou composta , e ás vezes em alguma destas duas especies de vogaes , que constituem huma syllaba media na palavra.

Ha dous espiritos , hum forte , outro brando ; a figura

do primeiro faz a forma de hum c; a figura porém de huma virgula indica o brando, como se por exemplo partissemos hum o, e delle puzessemos a primeira parte sobre a vogal para servir de espirito forte, e a outra segunda para o brando.

Qualquer palavra que comece por alguma das vogaes, quer simples, quer dithongos, sempre deve ter hum destes espiritos em cima dessa vogal, como se pôdem ver no Padre Noso, que propuzemos para exemplo, as palavras *i-μῶν*, *δὲ ἐν οὐ-ρα-νοῖς*, etc. onde tambem se deve advertir, que nos dithongos de duas vogaes expressas, sempre o espirito ou forte, ou brando deve ficar em cima da segunda vogal do dithongo; e este he o uso que na caixa tem sómente a vogal i com espirito brando; porque todas as vezes que alguma palavra começa pela vogal simples u, deve ser sempre notada com espirito forte u, como diremos: a respeito porém das outras vogaes o espirito humas vezes he forte, outras brando, cujas regras não são proprias de tão breve instituto, e só necessarias para os que devem ter maior intelligencia desta Lingua, qual se requer tenha quem for Corrector das palavras, ou lugares, que os Compositores, e Aprendizes introduzem nas obras que compõem. Basta pois ajuntar aqui como regra, que o espirito brando he o mais frequente sobre as vogaes iniciaes das palavras, para que com esta advertencia se sirvão mais ordinariamente do espirito brando, e venha a ficar mais facil a correcção.

Tambem ás vezes se encontrão palavras, que em alguma das vogaes das suas syllabas medias tem espirito forte, ou brando, como v. gr. em *i-γῶ-μιν*, *τεῦ-νο-μιν*, *κα-λε-κα-γά-θος*, etc. porque isto he hum sinal evidente de que qual-

quer destas palavras he composta de outras , das quaes huma acabava em vogal , e a outra começava por ella , que de sua natureza devia ter hum dos dous espiritos , e chamão *erasé* a este ajuntamento , ou união de palavras ; taes são os exemplos propostos , que provém das palavras *iγω οἴμαι* , *τὸ θέμα* , *καλὸς καὶ ἀγαθὸς* .

Se as palavras começarem por algum dos dithongos , que tem as duas vogaes simplices expressas , quaes são *ai* , *au* , *ei* , *eu* , *oi* , *ou* , *nv* , *wi* , quer tenhão espirito brando , quer forte , sempre este deve pôr-se na segunda vogal , como já acima dissemos , servir i com espirito brando .

Póde sempre a segunda vogal do dithongo admittir o espirito todas as vezes que não houver nella algum outro sinal além do accento , como v. gr. *aīμα* ; mas se com o accento concorrer outro sinal , que serve para mostrar que a vogal composta fórmā em lugar de dithongo duas syllabas distintas , como v. gr. *ἀ-ι-ω* , e não *ai-ω* , ficou a palavra tendo a natureza de outra qualquer , que começa por vogal simples .

As consoantes não são susceptiveis de espirito algum no principio , ou no meio das palavras : exceptua-se porém a liquida *ε* , que sendo inicial da palavra , tem sempre espirito forte , como v. gr. *εῖημα* , para sinal de ser pronunciado com a mesma força , que nós expressamos , quando dizemos *rosio* ; e assim como no meio de palavras , e entre vogaes o dobrarmos como em *arrostar* , para lhe darmos a mesma força , tambem os Gregos o duplicão , notando o primeiro com espirito brando , e o segundo com o forte , v. gr. *ἰε-είω* *μέ-μως* . Nas mais syllabas medias , em que se não dobra ,

carece de espirito algum , e soa *ā-çw-μa*, que se pronuncia como entre nós a palavra *aroma*.

Pelo que pertence aos *accents* se devem considerar o *agudo* , e o *grave* da mesma natureza , e valor , que nas Linguas vivas , servindo o *agudo* para levantar mais o som da vogal , em que se nota , do que aquelle som , em que cada hum pronuncia as vogaes das palavras , em que não está notado o dito accento ; porque todas as syllabas , que não tem accento agudo , se suppôem terem o grave , e por isso lhe chamão accento syllabico. Este só se nota na ultima syllaba das palavras , que não tem outro accento , e muda-se para agudo , quando acaba o discurso , e tem ponto final , ou no fim do sentido , seguindo-se hum ponto alto , que equivale a (;) , ou (:). O *accenio agudo* pôde estar sobre a vogal , que constitue a ultima syllaba de huma palavra , ou na da penultima , ou na da antepenultima , não passando já mais para outra alguma syllaba anterior a estas tres do fim , por mais syllabas que a palavra admitta. Pôde estar em cima de qualquer vogal simples , ou composta nas tres syllabas que dissemos , sejão elles vogaes breves , ou longas ; assim como tambem acontece ao accento grave , que se põe só na ultima syllaba.

O *accenio circumflexo* em quanto á figura differe do que se usa no caracter Romano , e Italico , pois que ahi se forma como nascido do agudo , e grave , como na verdade he ; pois serve para levantar , e abaixar a voz no som da vogal sobre que se põe , o qual só pôde ter lugar na ultima , ou penultima syllaba longa de huma palavra , como em *zí-pm̄i* , *ðñ-løs* ; tomou porém no Grego a forma seguinte ~

côstume , que ficou talvez conservado da figura , que por brevidade de trasladar lhe derão os Copistas antes do invento da Typografia (1) : se está na penultima , como as

(1) Antes da invenção da Arte Typografica os Copistas para aligeirarem os seus trabalhos , e poderem em menos tempo concluir mais exemplares , assim como usárão de ligar alguns caracteres , para que em hum só caracter representassem hum maior número delles soltos , cuja formalidade ainda vemos conservada nas edições antigas da Lingua Latina , chegando ainda até aos nossos dias o uso dos dithongos *æ* , *œ* , em lugar de *ae* , *oe* , e tambem *ꝝ* , em lugar de *et* , o que a pouco , e pouco se tem desterrado , assim como a fundição de caracteres , que representão duas , ou tres letras unidas , v. gr. *ct* , *ff* , *ffi* , *fi* , *fl* , *fli* , *si* , *ff* , *ssi* , *ft* , etc. caracteres , que as edições mais modernas , e de melhor gosto tem totalmente abandonado ; assim tambem se encontrão nas edições Gregas muitas formalidades desta paleografia , a qual posto não estar já em uso , se faz necessário dar-mos no fim alguma noção dessa união de caracteres , para que o Compositor conhecendo as letras de que constão , possa apropiállas no que houver de arranjar . Ora por huma razão semelhante he provavel que os Copistas Gregos em lugar de escreverem o accento circumflexo formado do agudo , e do grave desta forma ^ , por maior pressa formassem o angulo tão obtuso , que viesse a parecer hum s deitado ~ , como explicão muitos dos Grammaticos , cuja figura bem se indica na ultima parte delle , figurando o modo de levantar a pena para passar com maior facilidade a outro caracter , ou palavra .

mais das vezes acontece em palavras de mais de huma syllaba , he sinal evidente de que a ultima syllaba dessas palavras he breve ; por cuja razão terá cuidado o Compositor

Duas sortes de obreiros trabalhão nas Typografias ; a saber : Compositores , e Impressores ; trataremos porém sómente dos Compositores , visto que a elles , e seus Aprendizes dirigimos esta breve noção dos Caracteres das tres Línguas Grega , Hebraica , e Arabiga . aviso ao leitor quanto a essas

São os Compositores os que arranjão as letras nas *fórmulas* , pondo-as em estado de entrarem nas prensas . Todos os instrumentos de que usão para a sua composição , são os caracteres *maiusculos* , ou *versaes* ; os *versaletes* ; os *minusculos* , ou de *caixa baixa* ; *espacos* , *quadrados* , *quadratins* , *meios quadratins* , *virgulas* , *ponto e virgula* , *dous pontos* , *ponto final* , *ponto de admiração* , *ponto de interrogação* , *duas virgulas unidas* , *parenthesis* , *estrellinhas* , § *nota de paragrafo* , e outros sinaes como ¶ etc. *linhas* , *cabeções* , *vinhetas* , *remates* , etc. *numeros Arabigos* , ou *Romanos* . Os Arabigos , que são 1 , 2 , 3 , 4 , etc. servem de ordinario na composição para pôr no meio , ou fim de alguma regra entre parenthesis para marcar alguma citação , que vai em nota , ou por outra alguma razão . Este mesmo modo de notar a citação se costuma fazer ás vezes em caracteres de *mignon Italicos* , ou *Gregos* .

Os numeros Romanos são proprios para titulos de Capitulos , os quaes tambem se usão para numerar as paginas das Introduções , Prologos , ou Prefações por diferença das paginas do Texto da Obra , que são notados com numeros Arabigos ; para divisões , e principios de parrafagos , numero-

de não pôr em palavra Grega accento circumflexo (^) em vogal , que não seja da ultima , ou penultima syllaba ; e

ração de seculo , distincão , ou conhecimento de sujeitos do mesmo nome , e que se divisão pelo número , como Pontifices , Imperadores , Reis , Titulos de Nobreza , etc.

Estes números se fórmão de caracteres versaes Romanos do mesmo caracter , em que vai a obra , quaes são I. V. X. L. C. D. M. que correspondem aos Arabigos nesta fórmā :

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1000

Com estes versaes se marca toda a quantidade de números , que se deseja ; porque querendo-se augmentar valor de cada hum destes versaes , se porá diante outro do mesmo caracter , mas de menor valor : do mesmo modo para se diminuir o valor de algum delles , se lhe porá antes outro , tambem versal , de menor número : por exemplo V vale 5 ; ajuntando-lhe I , vale 6 ; pondo-lho antes , vale 4 , v. gr. VI , 6 , IV , 4 , o qual tambem se nota IIII . Proseguindo na mesma fórmā a respeito dos outros versaes , se pôde notar qualquer número por maior que seja , como se verá no seguinte paradygma , que ajuntamos , para melhor , e mais facil percepção dos Aprendizes .

I , II , III , IV , ou IIII , V , VI , VII , VIII , IX , ou VIIIII ,
 1 , 2 , 3 , 4 , 5 , 6 , 7 , 8 , 9 ,
 X , XI , XII , XIII , XIV , ou XIIII , XV , XVI , XVII ,
 10 , 11 , 12 , 13 , 14 , 15 , 16 , 17 ,
 XVIII , XIX , ou XVIII , XX , etc.
 18 , 19 , 20 ,

nunca já mais na penultima , se a ultima tiver r , ou w ,
ou algum dithongo.

formando os números em todas as unidades , e centenas , etc.
conforme o que fica dito , como v. gr.

XLIX , ou XLVIII , L , etc. LX , etc. LXX , etc.

49 , 50 , 60 , 70 ,

C , etc. CC , etc. D , etc. M , etc.

100 , 200 , 500 , 1000 ,

o qual número mil também ás vezes costuma ser marcado
nesta fórmula : cIo ; assim como o número quinhentos por es-
toutra I3 .

Os Caracteres , que ordinariamente se usão nesta Arqui-
typografia , são os seguintes : Romanos , ou redondo , Italicos , ou
grifo , Gregos , Hebraicos , Arabigos , Musicos , e de Canto-chão ;
e além destes ha outros Algebraicos , que entrão em algumas
obras , os quaes são os seguintes : *f integral* , *V radical* ,
X multiplicação , *+* mais , ou soma , *-* menos , ou diminuição ,
> maior , *<* menor , *=* igual ; e outros mais como *signos* ,
gráos , *minutos* , *segundos* , etc.

Os instrumentos , de que necessariamente devem usar os
Compositores , e seus Aprendizes , além dos caracteres , e mais
utensilios , de que constão as caixas , são os seguintes : *Compo-*
nedor , *divisorio* , *galé* , *ponta* , ou *cravador* , *reguetas* , e *linhas*.

Depois de serem os Aprendizes bem instruidos no parti-
cular arranjo , que nas caixas tem os caracteres , e mais uten-
silios necessarios para a composição , cujo perfeito conheci-
mento só poderão ter adquirido , quando estiverem bem cer-
tos em distribuir a letra , e espaços , etc. nos seus lugares

Tambem deve advertir que a palavra , que na penultima syllaba admitte accento circumflexo , pôde na ultima

proprios nas mesmas caixas (primeira instrucçao sem dúvida , que lhes devem dar seus Mestres , fazendo-lhes desmanchar as *fòrmas* , que já sahirão dos prélos , e presenceando a sua distribuição , para que se não misturem , ou confundão) terão o exemplar , que os dirige , posto em huma especie de regoa , como estante estreita , arvorada no lado esquerdo da caixa , em altura sufficiente , que fique mais ao nível da vista do Compositor , e de modo que não lhe embarace o manejo dos caracteres. A esta peça chamão *divisorio* , ainda que acho ter tido o seu principio na palavra *visorium* , como instrumento appropriado para nelle se ter presente á vista o original , ou cópia , que se pretende compór ; com tudo tem já obtido o nome de *divisorio* : nesta peça se encosta , e segura o exemplar , atravessado com outra , que he huma regoa de pão , chata no seu comprimento , aberta , ou serrada na grossura , sem chegar á extremidade ; e porque esta peça , que se lhe ajunta , serve de apertar com segurança a cópia , ou original por cima , ou por baixo daquella regra , que o Compositor quer ver para continuar o seu trabalho , tem o nome de *mordante*.

Tomando pois o Compositor as letras proprias , espaços , e pontuação , que requer o original , as vai justificando no *componedor* , outra differente peça , ordinariamente de madeira , a qual vem a ser hum parallelepipedo chanfrado em quasi todo o seu comprimento , isto he , escavado interiormente , e composto tão sómente de huma das superficies longitudinaes , e das duas lateraes , ficando huma pequena parte inteiramente

ter accento agudo, quando se segue alguma palavra de huma só syllaba, que não tem accento algum, como em *ox-pá ps;*

solida á maneira de cabo para se sustentar na mão: a altura desta peça da base á superficie he menos de hum quadrado, mas o seu comprimento depende do tamanho do formato das regras; e por isso devem haver diversos *componedores* para melhor se justificarem nelles as regras da composição, de maneira que fiquem as palavras entre si separadas com os espaços, e se não confundão; para o que se fará a justificação com espaços proprios de ajustar a mesma regra, de modo que a *forma* toda fique muito firme, e della não saíão as letras na prensa, quando as *balas* lhes puzeiem a tinta.

Alguns Compositores, que com hum instrumento querem evitar a multiplidade de *componedores*, e com hum só pretendem ajustar o maior, ou menor formato de suas composições, se servem de hum só *componedor* maior, e sem forma de cabo, mas furado em duas, ou tres partes do lado mais comprido, para que ajustando com huma tarraxa em qualquer dos furos a parte lateral da esquerda, hajão de formar hum *componedor* maior, ou menor, á maneira da largura da pagina da obra que compõem, ficando então servindo como de cabo o que sobra do comprimento da sobredita peça; mas esta qualidade de instrumento he totalmente arbitaria, e só usada por alguns, que tem para si ser-lhes mais comoda esta peça, do que os *componedores* ordinarios.

Assim que algumas regras estiverem compostas, e que preenchão o *componedor*, se passão deste para huma taboa, a que chamão *galé*, onde as vão dispondo para formar as pa-

esta ultima palavra ás vezes he de natureza , que se une com a palavra antecedente , como acontece a algumas pala-

ginas , que requer a composição da obra , pondo no fim de cada huma dellas a primeira syllaba da palavra , porque deve começar a seguinte , a que costumão chamar *reclamo*. As edições , que hoje conhecemos nitidas , já não tem este *reclamo* , o que acho com effeito ser de summa utilidade ; porque além de se aproveitar na pagina mais a regra , que era reservada para o tal *reclamo* , evita muitas erratas , que por este motivo frequentemente se encontrão. Além disto devem ser marcadas todas as paginas da obra com o número Arabigo , que nota a pagina na extremidade de fóra da primeira linha , quando levão titulo ; ou no meio , quando o não tem.

Galé he hum instrumento de madeira , em figura quadrangular , de fundo delgado , de largura , e comprimento como de huma folha aberta de papel de marca mais pequena. A taboa que forma a sua figura he na extremidade de tres de seus lados , cercada pela parte superior com tres debruns , ou orlas , as quaes por huma pequena calha , ou femea pelo lado interior recebem outra taboa mais delgada , que á maneira de corrediça , por seu ajustado , e devido tamanho , se embebe , ou corre pela calha , ou femea dos tres ditos debruns , de maneira que assentando sobre a taboa do fundo , que sustem os debruns , ou orlas , forma no instrumento como o seu principal fundo. Esta peça , como parte de todo o instrumento , tem particularmente o nome de *moldandeira* , a qual para dar com facilidade o seu uso , além de correr leve pelas ditas calhas , ou femeas , que dissemos terem os debruns das extremi-

vrás Latinas, v. gr. *que*, *ne*, *ve*, como em Cornelio Nepos: *ab hoc desciiit*, *adque regem transiit*, etc. Em Grego porém

dades da *galé*, he ter no meio do lado, em que o instrumento não tem debrum, huma fórmā de cabo, por onde se lhe pega para o tirar, ou introduzir: nesta peça, que fica servindo de fundo ao instrumento, ou segundo o vocabulo da arte, nesta *moldeira* se vai pondo a composição, que se for tirando do *componedor*, a qual fica amparada pelo debrum, ou orla superior, e a do lado esquierdo, segundo a elevação em que este instrumento se põe em cima da caixa, seguro por hum prego; e assim posto vai recebendo como em deposito, e unidamente quanto se extrahe do *componedor* até se consummar a pagina, ou findar a composição, conforme o estado de ser ahí mesmo ligada, e apertada com cordel, o qual deve terminar a laçada no sim da pagina, ao canto do lado direito, e depois conduzir-se a seu competente lugar. Tambem serve para nella se ir pondo maior porção de matéria composta, para depois tirar della a que ha de formar a pagina, sendo assim necessario; em cujo caso lhe dão o nome de composição a *granel*. Serve igualmente para com ella se conduzirem, e deitarem nas taboas das *fórmas* aquellas paginas, que de sua natureza são grandes, como são as de folio, que as mãos não podem abranger pela sua largura, e comprimento: o seu proprio lugar, ou posição he na caixa de cima ao lado direito.

Ponta, ou *cravador* he hum instrumento de ferro agudo com cabo de pão, muito necessario ao Compositor para com ella fazer as emendas, que lhe são notadas nas *provas*, ferindo, ou cravando com a dita *ponta* a letra, para poder levantar,

as dições, cujo accento retirão para a palavra antecedente, humas vezes se achão unidas com essa antecedente, como

e tirar a que foi rejeitada pela emenda, e nesse lugar pôr de novo outra qualquer, ou espaço, ou pontuação, que se deve introduzir; mas em todas estas operaçōes se requer no Compositor hum summo cuidado, e delicadeza para não ferir o olho da letra com a *ponta*, ou *cravador*; porque de qualquer modo que fique offendido, fará a letra defeituosa, e inutil: terá tambem grande vigilancia em observar, que introduzindo no lugar da letra reprovada alguma outra, não tenha descahido a letra, ou espaço contigo, como muitas vezes acontece, e venha então a fazer-se a introducção em diverso lugar; para evitar este defeito, deixará cravada a *ponta*, ou *cravador* no lugar da letra reprovada, e introduzirá nelle a que vem notada na emenda, isto sómente no caso de não ter já prompta na mão a letra, que deve introduzir: serve tambem o *cravador* para muitos outros ministerios, como v. gr. para concertar, e atar as paginas, separar as regras, as quaes devem ficar em composição justa, e igual.

Reguetas são humas regoas de pão, de diferentes tamanhos, e certa altura, segundo os comprimentos, e larguras das paginas; servem para nellas sustentarem aquella porção de letra, que se ha de desmanchar, e deitar nas caixas, ao que (como dissemos) chamão *distribuir*; tirar com ellas do *componedor* para a *galé* a composição da letra, que se fez na caixa, a que chamão *tomadas*; separar estas mesmas humas das outras; e finalmente tem seu uso tambem para a medida, ou bitola do comprimento das paginas, etc.

acontece nas dicções Latinas , outras se encontrão separadas ; como vemos indifferentemente em *exes*, ou *ex* *es*.

Linhas são humas tiras de folha de Flandres , de diferentes comprimentos , a sua altura he igual á da letra : o seu uso he dentro no *componedor* ; são cortadas á largura da regra , ficando-lhes de mais huma orelha estreita em pequeno comprimento da parte de cima em forma de lingueta , a qual se lhes faz pelo lado direito para se lhe pegar ; servem para apertar , e unir as regras humas ás outras , e sobre a mesma *linha* fazer-se a composição da regra que se segue , para evitar o embargo das letras , que sem essa *linha* aconteceria a cada passo : tem além disto estas *linhas* , e outras mais de diferentes metaes , diversos ministerios , como v. gr. para formar riscos de varios comprimentos , ou larguras , conforme se requerem , e para metter de permeio na pagina , que levar notas em diverso caracter , vindo a servir de divisão entre ellas , e o texto da obra ; e para muitos outros sinaes desta mesma natureza , etc.

Terá o Compositor hum particular cuidado em recomendar logo de principio a seus Aprendizes a posição , e modo com que devem estar na caixa , ou seja compondo , ou distribuindo a letra ; devendo estar sempre ao meio da caixa , e não aos lados , ou inclinado sobre ella ; mas com o corpo direito , quanto possa ser. Na accão de compôr , depois de ter lido no original a palavra , ou palavras que pretende ajuntar no *componedor* , deve em primeiro lugar lançar a vista sobre o lugar , e letra que procura , e logo ao mesmo tempo estendendo o braço direito até áquelle lugar , pegará na letra com

Ha tambem outro sinal arbitrario , a que chamão *apostrofo* , que vem a ser huma virgula posta no fim de algu-

os dous dedos polegar e indice , e a introduzirá no *componedor* , o qual deve ter sempre firme na mão esquerda , indo acompanhando com o dedo polegar dessa mão a letra da mesma regra que compõe até ao seu fim ; endireitando as letras com o dito dedo , para lhe não succeder que saíão do *componedor* as regras *encostadas* : depois examinará , e conferirá pelo original a regra composta , o que assim feito , procederá á justificação della com os *espaços* competentes.

Tendo pois por este modo no *componedor* a porção sufficiente de regras que admitté , á qual dão o nome de *tomada* , o Compositor unindo-lhe a *regueta* , sobre ella a tomará , entalada entre os dous dedos maiores , e acompanhada com ambos os polegares para a conduzir á *galé* , onde com os mesmos dous dedos ajustará , e desencostará a dita *tomada* , e a mais composição , que ahi tiver já assentado para o formato da pagina.

Sendo necessario ao Compositor , antes de dar princípio á sua composição , fazer nas caixas a distribuição da letra , observará a este respeito o seguinte methodo : preparado primeiro da *regueta* , com ella pegará na *tomada* de letra , do mesmo modo que se disse a devia tirar do *componedor* ; e encostando-a logo á palma da mão esquerda , de maneira que lhe fique o olho da letra virado para a caixa , procurará o meio della , e ahi posto , tomará entre os dedos indice , e polegar da mão direita a palavra , ou palavras , que pretende distribuir , e as levará quasi á frente da vista ; e tendo-as lido ,

ma palavra na parte superior, e ao pé da consoante, em que fica acabando a palavra. He o apostropho hum final de

conduzirá cada letra per si, e a acompanhará com o braço até o lugar, que ella tem na caixa, não atirando com ella, para que não aconteça cahir em diverso lugar, ou amassar-se, e fazer-se defeituosa com a pancada.

He de summa importancia, ou para melhor dizermos, he dos pontos mais essenciaes, em que se faz conhecer hum bom Compositor, o esmerar-se em que na sua composição se observe huma exacta regularidade em seguir sempre a mais bem ajustada medida, assim no comprimento da pagina, como no das regras, que lhe fórmão a sua largura; e porque do comprimento, do ajustado, e do spacejado dellas, e da recta divisão das palavras, etc. he que depende toda a regularidade da pagina, he tambem cada huma destas cousas a em que deve pôr todo o seu desvelo, e attenção.

Conserverá a mais exacta regularidade, se em toda a sua composição não usar geralmente dos *meios quadratins* na separação das palavras, que compõe a regra; mas sómente os reservar para as occasões, em que a necessidade os exigir, como v. gr. no caso de justificar huma regra, que não pôde admittir *espaço*, por ser o *meio quadratim* hum tanto mais forte que dous *espacos*; pois que estes são os appropriados para a separação, ou distincção das palavras, e tambem, porque pelo uso delles fica mais facil a composição, já para se extender, quando for necessário tirar da regra huma, ou mais letras, já tambem para se introduzir de novo alguma, conforme for notado nas emendas do Corrector; porque tanto em hum,

que nessa palavra se tirou alguma vogal breve, para se evituar o concurso do som da vogal da palavra, que adiante

como em outro caso, isto he, tanto no de diminuir, como no de aumentar algumas letras, o Compositor com commodo seu, e menos desconcerto da regra, poderá por meio dos *espaços*, ou ainda usando então de algum dos *meios quadratins*, regular, e ajustar a composição da regra, que emenda, ou justifica; advertindo, que em qualquer destes casos não deve perder de vista regular a separação das palavras, e conservar a mais exacta symmetria na distancia, ou intervallo, que deve mediar entre humas, e outras, entre a pontuação, e a palavra, que estiver antes, ou depois, ou que imediatamente se segue a outra.

Para melhor se regular o Compositor na introducção dos *espaços* entre as palavras, quando para completar a justificação da regra tiver de spacejar mais a distancia das mesmas palavras, terá em primeiro lugar toda a sua attenção em introduzir esses *espaços* depois do ponto final, ou de admiração, ou interrogação, havendo-os na regra; não havendo porém nella algum destes, fará a introducção diante dos dous pontos, ponto e virgula, das virgulas, e antes daquellas dicções, que mostrão ligar com as seguintes, como são *artigos*, *conjunções*, *preposições*, etc. que por ligarem mais com o que se segue, podem admittir antes de si mais algum *espaço*: taes lhe podem servir de norma as dicções seguintes: *a, as, o, os, e, ou, da, das, de, do, na, no, nas, nos, ah, oh, em, com, para, por, sem, que, se, pela, pelo, pelas, pelos*, etc. que o uso de fallar lhe fará perceber, que tem maior união com

dessa se segue , como v. gr. *xat̄ aút̄o* em lugar de *xat̄u aút̄o*.
Este mesmo apostropho em obras Poeticas nota ás vezes a

as dicções , que vão para diante. Este methodo porém deve o Composer observar sómente , quando depois de ter feito a sua composição regulada nos *espaços* , como lhe foi acima recommendado , por causa da justificação da regra , lhe he necessario introduzir mais algum *espaço* : ao contrario , se por outra igual razão de accommodar na regra alguma letra , ou syllaba , houver de diminuir della hum , ou mais *espaços* , o tirará diante daquellas dicções , que estiverem antes de alguma palavra , que começar por versal , ou depois daquellas , que acima dissemos ; e na maior necessidade , de entre outras quaesquer palavras , em que se requerem os dous *espaços*.

Concorre igualmente para a perfeição da pagina ter o Composer o cuidado de que , sem alterar a regra da justificação , e podendo ser , que os caracteres de haste , como *b* , *d* , *f* , *h* , *k* , *l* , *s* não vão pegar com outro caracter da regra superior , que tenha tambem corpo comprido para baixo , como são v. gr. *f* , *g* , *j* , *p* , *q* , *y* ; porque tocando-se a ponta de huma letra com a da outra , isto he , a debaixo com a de cima , faz huma grande deformidade , que muitas vezes causa confusão na vista ; e he por esta razão que as Edições de maior luxo , e mais nitidas são hoje faiadas , ou espaceladas entre regra e regra para evitar a deforme união , que as hastas de huma letra causavão com as de outra ; visto que o corpo do caracter até agora usado , consta ordinariamente de hum certo tamanho , que dividido em tres partes iguaes , na do meio contém o olho da letra , que não tem haste , reser-

falta da vogal na palavra seguinte , como *āgerū si* , o que he menos trivial.

vando a terça parte superior , e inferior para as letras , que tem alguma destas hastes.

Concorre tambem muito para evitar a deformidade da pagina o saber o Compositor distribuir na regra de tal maneira as palavras , que não seja obrigado na divisão de huma palavra deixar huma só letra no principio , ou no fim da regra ; porém para observar esta regularidade , por nenhum modo deve alterar as regras geraes da divisão , mas regulará o espacejamento da regra de tal maneira , que possa conservar antes a palavra sem a dividir , do que vir a cahir em huma divisão irregular. Ha por exemplo na Lingua Latina certas palavras , como *astu* , *eram* , *iste* , *omnis* , *utrum* , etc. as quaes só se podem dividir *a-stu* , *e-ram* , *i-ste* , *o-mnis* , *u-trum* , etc. outras , como *queo* , *quia* , etc. cuja divisão só pôde ser *que-o* , *qui-a* , etc. assim mesmo na nossa Lingua *a-gua* , *e-ra* , *i-ra* , *o-lho* , etc. ou tambem *fri-a* , *bri-o* , etc. as quaes em huma , e outra Lingua o Compositor não poderá dividir sem que por huma só letra comece , ou finalize a regra , o que sem dúvida he hum grande defeito ; e por isso torno a dizer , regulará a sua composição de maneira , que qualquer das palavras desta natureza não hajão de ser divididas de huma para outra regra.

He por evitar hum semelhante defeito , que deve ter summo desvelo em que nenhuma pagina comece por alguma regra quebrada , mas sim acompanhada com a antecedente ; e para assim se obter , quando aconteça sobejar a dita regra quebrada , então para se acompanhar esta , se extenderá a

O quarto ponto consiste na divisão orthografica, quando por não caberem em huma regra as syllabas todas de

composição mais proxima com os *espaços*, que hajão de fazer passar alguma syllaba, e augmentar regra; ou tambem diminuirá essa mesma composição para se accommodar na pagina á regra, que antes sobejava.

No principio de Livro, Capitulo, ou Parrafo, que houver de começar por alguma letra de corpo maior do que o caracter, em que vai o texto da obra, a que lhe dão o nome de letra de *dous pontos*, isto he, letras, que na sua largura admittem dous corpos, ou duas regras do mesmo caracter, em que vai a obra (sendo geral haverem estas letras de *dous pontos* em todos os caracteres Romanos, e Italicos) devem sempre as mais letras dessa primeira palavra serem de versaes, ou versaletes do caracter da composição, em que se trabalha.

Nas obras, em que concorrem diversos titulos em diferentes corpos de letras, sendo por isso necessario usar de caracteres ora maiores, ora menores que os do corpo da letra, em que vai composta a obra, quer esta diversidade de caracteres ocorra no principio da composição da pagina, quer no meio, ou no fim della, sempre estes tais caracteres, diferentes em corpo, devem ser ajustados, e justificados em tal medida de espaço, ou intervallo, que hajão de formar tantos corpos de regras, como se fossem do caracter da composição da obra; quero dizer, que todo o vão, ou intervallo, que distar desse titulo até á regra, em que continua a composição, deve ser medido de tal forma, que assentem no lugar, em que assentarião as regras do texto da obra. Para que a

huma palavra , se faz necessario dividilla , e passar para a regra seguinte huma , ou mais das suas syllabas. Pelo que

medida destas regras de caracter maior , ou menor se possa justificar com as regras do dito texto , deverá o Compositor usar do seguinte methodo.

Tendo pois na *galé* a composição , que ha de ajustar , ahí segundo o intervallo , ou distancia , que tem a regra , ou regras dos caracteres maiores , ou menores , porá ao comprimento desse intervallo huma carreira de mm até á ultima regra desses versaes maiores , ou menores , indo assim augmentando , ou diminuindo , conforme a quantidade dos mm , a diferença que achar no mesmo intervallo , ainda mesmo a grossura de hum papel , até ficar ajustado com o ultimo m ; porque desta forma lhe ficará a pagina bem justificada , e no seu devido comprimento , e conforme a medida , ou bitola , que tiver destinado dar ao comprimento das paginas.

Não o praticando porém da maneira prescripta , o seu trabalho produzirá hum máo *registo* no prelo , quando se estampar a folha. Chama-se *registo* a certeza , com que na folha ficio impressas em cada pagina as regras , cahindo as da *retiracão* com igual certeza sobre as do *branco* , isto he , ver-se-hão na folha impressa cahir com igualdade , e certeza as regras do reverso sobre as da frente , e não nos intervallos , que medeão entre as regras ; porque em cahirem com esta certeza as regras de hum sobre o outro lado consiste a principal belleza da impressão.

Depois de concluida a primeira pagina de cada folha , começando desde a primeira da sua composição , porá por

se houver concurso de consoantes entre as syllabas , em que se quer fazer a divisão , se deve advertir o seguinte.

baixo da ultima regra , mais ao lado direito , como em huma nova regra imaginada , huma letra Romana maiuscula , se a obra for extensa ; ou minuscula , se constar de poucas folhas , principiando pela primeira letra do Alfabeto Romano , e continuando as outras pela sua ordem nas folhas , que se forem seguindo . Dissemos que se a obra for extensa , se use das letras Romanas maiusculas ; porque passando o número das folhas a segundo , ou terceiro Alfabeto , se possão dobrar as letras , ajuntando á maiuscula outra , ou outras minusculas da mesma especie , v. gr. a primeira folha do primeiro Alfabeto terá por nota nessa ultima regra imaginada , e como nota da folha , hum A , a do segundo Aa , e a do terceiro Aaa ; e assim a respeito das mais folhas , que se forem seguindo , B , ou Bb , ou Bbb , etc.

Esta nota assim posta no fim da pagina , e mais ao lado direito , como de huma nova regra imaginada , he conhecida entre os Compositores , Impressores , e Encadernadores pelo nome de *assignatura* , e serve não só para a união , e seguimento das mesmas folhas , e para governo do *algado* , que vem a ser o ajuntamento de certa quantidade de folhas , que forma hum caderno ; mas tambem para que os Encadernadores se possão dirigir por estas *assignaturas* , quando dobrão as mesmas folhas .

Como porém são diversas as medidas do formato das paginas , e diferente a distribuição , e deitado dellas nas taboas das fôrmas ; porque ou as paginas são em *folio* , ou em *quarto* ,

oitavo, doze, dezeseis, vinte e quatro, etc. deve o Compositor advertir, que cada qualidade destes formatos deve ser notada com mais, ou menos *assignaturas*, para melhor segurança, e certeza do dobrado da folha, e virem a cahir certos os números das paginas, que cada huma contém.

Pelo que se a folha for em *folio*, não requer segunda *assignatura*, por ser simples o seu dobrado, salvo se for *caderno*, que vem a ser, quando esta folha contém em si outra, ou mais folhas, em cujo caso a primeira levará a simples *assignatura A*, a segunda levará na primeira pagina por *assignatura A ii*, a terceira *A iii*, a quarta *A iv*, etc. ou tambem com os números Arabigos *A, A 2, A 3, A 4*, etc. e assim se continuará nos mais *cadernos*.

Sendo o formato da pagina em *quarto*, deve seguir a mesma formalidade, em razão de *caderno*; com a diferença porém, que neste formato a *assignatura* he notada na terceira pagina da primeira folha, e assim successivamente nas seguintes; sendo sempre nas folhas simples as segundas *assignaturas* notadas nas terceiras paginas de cada folha.

No *oitavo* se segue a mesma formalidade, que se acaba de explicar a respeito do *quarto* simples.

Quando o formato da pagina he em *doze*, costuma ser notado com seis *assignaturas*, começando-se a pôr na primeira pagina da folha, e continuando a *assignatura* pelo modo acima dito na terceira pagina, e na quinta, isto he, levando *assignatura* huma pagina sim, e outra não, mas sempre em pagina do número nones, até completar a sexta *assignatura*, que acaba na undecima pagina de cada folha.

O formato em *dexeseis* he notado com oito *assignaturas*, seguindo a mesma formalidade acima dita, augmentando-se-lhe sómente mais duas *assignaturas* pelo mesmo modo até findar na decima quinta pagina de cada folha.

O mesmo se deverá observar, quando o formato da folha for em *vinte e quatro*, seguindo no aumento das *assignaturas* a formalidade, que dissemos, até findar na vigesima terceira pagina de cada folha; e sempre devem ser notadas nas paginas *nones*, cujo nome adiante explicaremos.

A's vezes se costuma distribuir por meias folhas, dobrando-se cada meia folha per si, como se representasse huma folha: neste caso se deverá pôr em cada meia folha seis *assignaturas*, sem alterar as regras acima prescriptas.

Nas diferentes medidas, acima indicadas, ocorre muitas vezes que huma obra, que apenas produz huma, duas, ou tres folhas, tenha na primeira por *assignatura* hum asterisco *, na segunda dous, e na terceira tres, seguindo em tudo a regra das mais *assignaturas*, para deste modo se saberem igualmente governar tanto os Alçadores, como os Encadernadores. Esta qualidade de *assignatura* he ordinariamente usada em obras, que constão de duas, ou tres folhas, e ainda de dous, ou tres *cadernos*. Tambem tem grande uso nos principios das obras, em que entra o rosto della, a Dedicatoria, o Prologo, por serem ordinariamente reservados estes chamados *principios* para ultimo lugar, e começar-se a compor as mais das vezes pelo texto, ou materia do original.

Dado que esteja completa a composição de qualquer folha, e postas as paginas nas taboas por sua ordem, procederá

o Compositor a tirar nas *fôrmas* com todo o possivel aceio huma prova da sua composição , a qual se não fará remetter ao Corrector para a rever , e emendar , sem que primeiramente seja conferida pelo Compositor , que tem a seu cargo mandar as mesmas provas , lendo-se pelo original , em quanto este vai notando alguma mudança , ou falta de letra , ou palavra , ou salto de alguma regra inteira , como muitas vezes acontece . Assim que lhe for entregue depois de corregida , conduzirá para a *galé* a pagina , em que tem de fazer a emenda , que na prova lhe vier notada , e ahi a desligará , e com a *ponta* , ou *cravador* tirará , ou introduzirá as letras , ou syllabas , que tiver de variar , visto que com maior facilidade fará na *galé* todas estas emendas , e também porque se for necessário *recorrer* algumas regras , melhor ahi poderá fazer essa *re-corrição* , passando-as dahi ao *componedor* até á sua conclusão , e nunca de outro modo : na introducção dos *espaços* terá hum grande cuidado , em que não fiquem altos , isto he , á superficie da letra , mas sim abaixando-os logo com a *ponta* , ou *cravador* , o que observará tanto na composição das paginas , como na emenda dellas .

Feitas as emendas , tornará a ligar a pagina , e assentalla no lugar , que ella tem na taboa , e seguirá a respeito das mais da *fôrma* o mesmo methodo : quando porém as emendas forem de mui pouca monta , como v. gr. a mudança de alguma letra , ou espaço , ou nota de pontuação , etc. o poderá fazer na mesma *fôrma* sem a tirar da taboa , e sem desligar a pagina , ou conduzillá á *galé* ; advertindo que em qualquer dos casos fique bem *desencostada* a letra das *fôrmas* ,

isto he , que esteja bem a prumo , e não inclinada para huma , ou outra parte , defeito , que entre os Compositores he conhecido pelo termo *encostar*.

Como aqui tratamos das emendas feitas nas *provas* , não parece impropio da instrucçao dos Aprendizes darmos huma breve noçao dos poucos sinaes , com que os Correctores notão as suas emendas : estas se fazem commumente na margem de fóra , como mais larga ordinariamente que a de dentro , a que chamão *medianiz*. Esta margem de fóra se nos representa da parte direita na primeira pagina , e em todas as outras , que são notadas com números Arabigos , ou Romanos , cuja quantidade total se não pôde dividir em duas quantidades iguaes , como são os números 1 , 3 , 5 , 7 , etc. ou I , III , V , VII , etc. e por esta razão he conhecida cada huma dellas pela denominação de pagina *nones* ; assim como por outra igual razão dão o nome de pagina *pares* áquelle , que vai notada com qualquer número , cuja quantidade total consta de duas quantidades parciaes , que contando igual número entre si , fórmão a quantidade total , indicada no que nota a pagina. Na margem pois da pagina *nones* á direita começamos as emendas , principiando o sinal dellas logo ao pé do sim da regra , e assim se vão continuando as mais na mesma ordem com que escrevemos ; mas na pagina *pares* começo as emendas fazendo a primeira logo chegada ao principio da regra , e prosseguindo as mais dahi para trás , á maneira de ler , e escrever o Hebraico. Algumas vezes por não caberem todas as emendas nesta margem , ou por outro qualquer motivo , como para evitar confusão , se podem fazer na margem do *medianiz*.

Voltemos pois aos sinaes , que os Correctores tem arbitriamente inventado para mostrarem nas *provas* as suas emendas : se na palavra se vê alguma letra posta em lugar de outra , como v. gr. estando *sine* , que devia ser *sive* , se lança huma risca ao alto na letra *n* , e á margem se lança quasi ao pé da regra outra risca semelhante , e a letra *v* , que se deve introduzir em lugar do *n* ; se a letra está ás avessas , como v. gr. *u* , lançada nelle a risca , se nota á margem com a mesma risca , e este sinal **3** : se a dicção tem alguma letra de mais (o mesmo que se diz das letras , se deve considerar a respeito das notas da pontuação) se lança nessa letra a sobredita linha , ou risca , e se marca com a mesma á margem com hum **d** atravessado de huma pequena risca (para diferença da letra , que se deve mudar , ou introduzir) que quer dizer *deme* , ou *dele* , *tire fóra* , ou *apague da dicção essa letra* : se a palavra tem de menos alguma letra , se deve subtilmente metter huma linha , ou risca , onde deve ser introduzida a letra , e com outra igual risca pôr-se á margem com a letra , que se quer introduzir : se em huma dicção se achão separadas letras , ou syllabas , que devendo estar unidas , estão divididas por algum *espaço* , este se nota com a risca do costume , a qual se aponta á margem com hum **U** cortado (como dissemos a respeito do *d*) com outra pequena risca , que quer dizer *uni* , isto he , *una aquellas letras* , o que deve fazer tirando o espaço , que as separavão : se pelo contrario se achão unidas palavras , ou letras , que devião estar separadas , lançada a risca entre as letras , em que se deve introduzir *espaço* , se nota a risca á margem com este sinal **ff** ; porém se esta separação deve ser notada com huma

pequena risca , qual se usa na divisão de huma palavra , quando parte della passa para a regra debaixo , com essa mesma nota vai a risca á margem . Estes são os sinaes ordinariamente usados ; além disto , quando a emenda for maior , se nota com hum asterisco á margem , e na debaixo se faz mais longa explicação .

Por tanto pois o Composer , concluidas todas as emendas , como temos dito , julgando promptas da sua parte as duas *fôrmas* , que perfazem a folha desta , ou daquelle *assig- natura* , seja qual for o formato das paginas , entregará , ou fará receber ao Impressor a *fôrma do branco* , nome , que se dá á que entre huns , e outros Artífices contém a segunda *assig- natura* : depois de serem desta tirados os exemplares , de que consta a edição , farão entrar na prensa a outra *fôrma* , a que chamão a da *retiraçao* , que he notada com a *assig- natura* de huma , ou mais letras do Alfabeto Romano , conforme requer o número das folhas , que admitté a obra .

Esta disposição , e ordem , que se pratica no entrar das *fôrmas* , se deve observar , para que quando o Impressor , acabado o *branco* , volta a folha para a sua *retiraçao* , venha a primeira *assig- natura* a ser virada para cima , para mais facilmente se conhecer a folha , e acertarem com ella os que a devem deitar a enxugar , ou quando se pretende alçar , etc .

Assim pois que o Impressor houver estampado o primeiro exemplar , que ha de servir de *prova* , assim do *branco* , como da *retiraçao* , a fará entregar ao Corrector , ou a quem lhe competir , para que seja novamente examinada , e nella se notem quaesquer defeitos , por minimos que sejão ; pois que nesta *prova* da prensa se descobrem melhor quer os erros

das palavras , quer os da pontuação , e accentos , quer os das letras , que são defeituosas , ou não assignão bem , ou tem subido , ou descido no principio , e fim de cada regra , ou que estão torcidas , ou finalmente aquelles defeitos , que na prensa se devem evitar , para que o Impressor possa pelas *notas* dessa *prova* evitálos .

Examinada pois esta *prova* ; e notados os erros , e defeitos , o Impressor desapertará a *fórmā* , e fará entregar esta *prova* ao Compositor , o qual observará nella se correm certas as numerações das paginas , e se os *reclamos* , caso de os levar à edição , passão certos de huinas para outras paginas : depois fará com muito cuidado a *contra-prova* das primeiras emendas do Corrector , para que sejão novamente examinadas , e se evite por este modo qualquer engano , facil de acontecer .

Para que estas ultimas emendas se fação na *fórmā* da prensa com todo o cuidado , destreza , sem diffuldade , e detimento do olho da letra , o Compositor , tendo primeiro em vista o lugar proprio , que deve ter a emenda , alargará , ou affrouxará a pagina , que tem de emendar , entalando a *ponta* , ou *cravador* entre a *cabeceira* , e a *rama* , ou entre esta , e a *cruzeira* , conforme a parte , em que se houver de fazer a emenda ; porém se esta for tão tenue , que lhe seja facil concluilla sem affrouxar por este modo a pagina , em qualquer dos casos tenha o maior cuidado em não introduzir a letra á força , nem batendo-lhe com o cabo do *cravador* , mas irá com as pontas dos dedos ajustando a emenda a seu lugar até ficar totalmente introduzida : feitas assim as emendas , as tornará a conferir no primeiro exemplar limpo .

Igualmente he recommended ao Impressor hum grande cuidado em observar todo o possivel aceio no trabalho do typo , examinando de espaço a espaço a folha , e por este modo evitando algum defeito , que frequentemente acontece ; e terá huma grande vigilancia , em que o seu *Bate-balas* na occasião de pôr a tinta na *fórmula* não saia della alguma letra , ou espaço , etc. que por algum motivo se levante da *fórmula* ; e em tal caso haja de chamar o Composer para lhe fazer a sua introducção no seu proprio lugar , não se intromettendo já mais o Impressor a fazer o que he sómente proprio de qualquer dos Compositores.

Finalmente em todas as materias , de que se tem tratado , se requer da parte do Composer hum summo cuidado , gosto , e aceio : cuidado , e attenção no que vai compondo , e nas emendas , que se lhes notão , devendo nesta parte fazer hum rigoroso exame : gosto na distribuição , e symmetria de titulos nos frontespicios das obras , e regularidade dellas , não só nas de prosa , mas principalmente nas de verso , em que se requer huma certa igualdade , de modo que os versos joguem huns com os outros , tanto no reverso da pagina , como na frente : aceio na sua caixa , e lugar , não fazendo ahi deposito , e monopolio de letras , ou outra composição ; mas desmanchando humas , arranjando outras , e conduzindo algumas a seus competentes lugares , para que ahi se achem para outra qualquer occasião , em que tenhão seu ministerio ; tendo cuidado de levantar do chão as letras , que lhe tem cahido , pois que assim se evita o grande prejuizo , que o contrario produz.

1.^o Que a syllaba , que passa para a regra , que se segue , não deve começar por duas consoantes da mesma classe (1) ; assim como tambem não começará por duas consoantes de differente classe , se estas não podem ser iniciaes de alguma palavra (2).

Este nome *impressão* , além de diversas significações , que comprehende , a respeito de Typografia indica tambem diferentes accepções. Entende-se 1. pelos caracteres , e letras representadas com tinta preta , ou vermelha sobre o papel , ou seda : 2. pelos livros , que se imprimem : 3. pela quantidade de vezes que hum livro , ou outro qualquer papel he impresso : 4. pelo número das folhas , ou exemplares , que delles se tirão. Nestas duas ultimas accepções se adopta igualmente a palavra *edição* ; pois que dizemos em igual sentido huma *impressão* , ou huma *edição* de quinhentos , de mil , de dous mil , etc. E quando huma obra se imprime segunda , ou terceira vez , se diz *primeira* , ou *segunda impressão* , ou *edição* , etc.

(1) Esta regra geral se entende sómente a respeito da Lingua Latina , Grega , Hebraica , e Arabiga ; porque nas Linguis modernas tem sua alteração este preceito , pois que a Hispanholla admitte palavras , que começão por dous *ll* , consoantes da mesma especie , como v. gr. *llave* , *lleno* , que significão *chave* , *cheio*. As Nações Alemã , Ingleza , Irlandesa tem muitas palavras , que começão por dous *W* consoantes , como *Wiclef* , *Wolfio* , etc. estes são sempre pegados , e tem o nome de *doubleú*.

(2) Em quanto porém ás duas consoantes de differente classe , se não observa na Lingua Portugueza a mesma divisão na syllaba , que tiver principio por consoante de differente

2.º Que sendo as consoantes de differente classe , e não havendo palavra alguma nas Linguis Latina , Grega , Hebraica , e Arabiga , que comece por essas consoantes de diferentes classes , deve ficar a primeira consoante na syllaba antes da divisão , e a segunda na que passa para a re-

classe , ainda que na Lingua Latina , e Grega costumem ser iniciaes de alguma palavra , pelo uso actual , em que estamos de não começarmos palavra por essas consoantes , sem que lhe ajuntemos alguma vogal . He certo que os nossos antigos Escritores escrevião *spirito* , e *sprito* , *stado* , *star* , *statuto* , e por isso ainda encontramos em muitas edições antigas *con-spicio* , *con-stituição* , *con-star* , etc. mas agora que dizemos sempre *estado* , *espirito* , *estar* , *estatuto* , etc. dividimos , quando se faz necessario , desta forma : *cons-picuo* , *cons-tante* , *cons-titui-ção* , etc. esta regra porém não deve entender-se em qualquer palavra , cujas consoantes de differente especie sejão duas mudas *ct* , *pt* , ou muda , e liquida , como *bl* , *br* , *cl* , *cn* , *cr* , *dr* , *gl* , *gn* , *gr* , *pl* , *pn* , *pr* , etc. e as duas liquidas *mn* , ou as mudas *c* , *p* precedidas de *s* , como *sc* , *sp* . Não obstante porém não haverem na nossa Lingua muitas palavras , que comecem por *sc* , como *sciencia* , estando todavia estas duas consoantes no meio de palavra , e havendo de ser ahí a divisão , sempre pertencerá o *s* á syllaba antecedente , e *c* á seguinte . E assim dividiremos a respeito das consoantes , de que fallámos , desta maneira : *a-brir* , *a-dro* , *a-gradar* , *ana-cleto* , *ana-creonte* , *assi-gnalar* , *pra-cticar* , *ta-blado* , *cons-ciencia* , etc. nunca porém as duas consoantes serão iniciaes de palavras , se a primeira for liquida , e estiver antes da muda , como v. gr. em *par-tir* , *ar-busto* , *al-tar* , *tor-cer* , etc. onde as liquidas *l* , *r* precedem as mudas *b* , *c* , *t* .

gra seguinte ; exceptuão-se desta regra geral as syllabas , em que medeão $\theta\mu$, $\sigma\theta\mu$, $\sigma\chi\nu$, $\sigma\theta\lambda$, etc. porque não obstante não serem iniciaes de palavras , com tudo pertencem á syllaba seguinte ; e assim se dividirá $\beta\alpha\cdot\theta\mu\circ$, $\dot{\alpha}\cdot\sigma\theta\mu\alpha$, $i\cdot\sigma\chi\nu\circ$, $i\cdot\sigma\theta\lambda\circ$, etc. porque se pôde ajuntar com alguma das liquidas λ , μ , ainda tambem quando alguma destas liquidas estiver em terceiro lugar (1).

(1) Não obstante esta ser a regra geral , que hum Compositor deve observar na divisão das syllabas de huma para outra regra , ficará mais elegante a sua composição , se evitar que por causa da divisão das syllabas haja de acabar a regra em huma só letra ; em tal caso pois , como já dissemos , recorrerá o que tiver composto , ou para separar algum tanto mais as palavras , introduzindo alguns *espacos* , que não façao desfeituosa a distancia de humas a outras ; ou apertando mais a distancia , ou espaço , que tinhão entre si ; mas sempre de maneira que se não juntem de forma , que duas palavras possão parecer huma só : de qualquer destes dous modos he que poderá evitar acabar alguma regra em huma só letra , como se por exemplo em Grego , ou em Latim acabasse a regra na primeira syllaba das palavras seguintes , em que pômos o sinal da divisão : $\dot{\alpha}\cdot\beta\alpha\gamma\circ$, $i\cdot\theta\alpha\iota\circ$, $i\cdot\pi\circ$, etc. e em Latim *a-struo* , *e-vado* , *i-ste* , *o-mnis* , *u-nus* , etc. regulando sempre a sua composição de maneira , que não haja de dividir $\dot{\alpha}\sigma\cdot\theta\mu\alpha$, $i\sigma\cdot\theta\lambda\circ$, etc. nem *as-truo* , *om-nis* , etc. o que seria hum erro ortografico ; porque a dividirem-se estas palavras , sómente poderião ser divididas , como temos dito , $\dot{\alpha}\cdot\sigma\theta\mu\alpha$, $i\cdot\sigma\theta\lambda\circ$, *a-struo* , *o-mnis* , etc. o que em todo o modo deve evitar para não ficar a regra descomposta , terminando em huma só letra.

3.º Às vezes acontece que esta segunda regra se não possa observar, quando o lugar da divisão recahir sobre palavras compostas; porque em tal caso no concurso de duas consoantes, das quaes huma pertença á primeira parte da composição, e a outra á segunda, se não podem ambas ajuntar á syllaba seguinte; e pela mesma razão quando ha huma só consoante, que deva pertencer á syllaba antecedente, por ser huma palavra simples; e assim dividir-se-ha *πέσσοθίνη*, *συνέδοχη*, etc. e em Latim *di-spergo*, *dis-tineo*, *sub-reputius*, *sus-pendo*, etc.

Por tanto, como os Compositores ordinariamente no nosso Reino não costumão ser instruidos nestas Linguis, deverão ao menos não omittir a breve instrucção, que aqui se lhes dá a respeito da divisão, para que seja menos difficult a correcção de suas composições; ficando o conhecimento das palavras, que em razão de compostas, se desviaõ da regra geral, reservado á emenda do Corrector, que deve ser fundamentalmente instruido no conhecimento da Lingua da obra, que deve corrigir; o qual mesmo em caso de dúvida sobre pertencer na divisão esta, ou aquella consoante á syllaba antecedente, ou á seguinte, a fará passar para a syllaba que se segue, maiormente se souber que nessa Lingua não costuma palavra alguma acabar nessa consoante (1).

(1) Hum Compositor devia ser perfeitamente instruido no conhecimento das Linguis, e ter-se applicado ao estudo das Humanidades: desta maneira se terião edições correctissimas, e poderia nas nossas Typografias adquirir-se aquelle

Em quanto ao quinto ponto, que dissemos dever essencialmente saber hum Compositor a respeito da pontuação relativamente a cada huma destas Linguas, se deve advertir, que em quanto á Lingua Grega a virgula tem o mesmo uso que nas outras Linguas; em quanto porém ao ponto e virgula, ou dous pontos, que ordinariamente se usa na Latina, e mais Linguas existentes, os Gregos se servem sómente do ponto em cima, tirando a virgula, ou o outro ponto debaixo, e com esse unico sinal exprimem aquellas duas diversas pontuações vulgarmente usadas; o que prova evidentemente ser quasi indiferente o uso de qualquer destes dous sinaes arbitrarios, a saber: ponto e virgula, ou dous pontos: em quanto ao ponto final tem entre os Gregos o mesmo uso, que nas mais Linguas, assim para determinar os periodos, como o discurso. Servem-se porém do ponto e virgula para o sinal de interrogação; o ponto de admiração tem a mesma figura que nos Latinos; o que tudo para maior clareza se nota na seguinte Tabella.

feliz nome, que em outros Reinos ganháão os Manucios, os Estevãos, e Elzevirs, cujas edições ainda hoje são preferidas ás que se podem encontrar mais correctas; tão grande foi o nome, que por suas officinas obtiverão estes antigos Typografos; pois para conseguir a perfeição das edições, que fizerão imprimir, alguns delles não só buscárão com generosos premios sabios Correctores, mas expuzerão ao público as folhas das suas obras antes de as fazer tirar do piélo, offerecendo certas somas a quem lhes descobrisse erro algum orthografico, ou falta de palavra na folha, que havião de estampar.

Virgula - - - - - ,
Ponto e virgula, } - - .
e dous pontos }
Ponto de interrogação - ;
Ponto final - - - - -
Ponto de admiração - - ! (1)

(1) Posto que esta Pontuação dos Gregos he actualmente diferente da que vulgarmente se usa na Lingua Latina, e nas Linguas vivas, devem com tudo advertir os Compositores, que lhes pôde vir á mão alguma edição antiga, em que encontrem outra diversidade de pontuação, visto que a antiga não tinha os mesmos sinaes, de que hoje usamos.

Na pontuação dos Livros Gregos, de que acima tratâmos, se pôde observar que presentemente tem ainda entre nós alguma diferença a respeito da pontuação vulgar. Para que pois lhes não seja estranha a pontuação dos antigos Gregos, e Latinos, se não deve ignorar, que elles sómente se servião do ponto para notar todas as diferenças de pausas, que hoje notamos com virgula, com ponto e virgula, ou dous pontos, e com o ponto final.

Para notarem o fim do periodo, e a distincção, e pausa perfeita, se servião do ponto posto no alto, depois da ultima palavra, isto he, paralelo com a parte superior do olho da ultima letra da palavra, em que acabava o periodo: para notar a mediação, o punhão depois da palavra, da mesma maneira dita, mas paralelo ao meio do olho da letra: para notar a respiração, ou pausa, que notamos com a virgula, a notavão com o dito ponto, como hoje nos servimos delle para o fim do periodo, ou paragrafo, ou discurso. Esta for-

malidade de pontuação se encontra ainda hoje em excellentes manuscritos; e o que parece ainda mais he, que este ponto, que lhes servia, como entre nós a virgula, o punhão quasi por baixo da ultima letra da palavra, assim como tambem a sua nota de divisão, que hoje he designada por huma pequena risca - horisontalmente posta; elles nas suas edições, como ainda vemos, notavão essa divisão com a sobredita risca obliquamente assinada, como figuramos hum accento agudo', com a diferença sómente, que a dita linha, ou sinal começava do meio do olho da letra até á sua parte superior.

He tambem de notar, que assim como se tem mais modernamente introduzido nas edições Gregas o ponto de admiração, que se não encontrava nas edições antigas, assim tambem estamos encontrando nestas o uso de duas virgulas juntas, e postas nos principios das regras do texto, no que este se diferenciava das notas, que ordinariamente erão impressas no mesmo corpo de letra, postas pelas margens da pagina, começando na superior, e continuando na lateral, e na de baixo. Hoje usamos deste mesmo sinal de duas virgulas „ ou » , a que os Francezes dão o nome de *guillemets*, para mostrarmos a citação de hum lugar, que se costuma pôr em caracteres Italicos, a que chamamos *grifo*; e muitas vezes se usa dellas postas ás avessas " tanto no principio, como no fim das proposições, em que indicamos o dito, ou palavras do proprio Author citado.

Outros sinaes arbitrários se encontrão hoje nas edições, que nos primeiros tempos não erão conhecidos, como são por exemplo ... que hoje se usão para mostrar certa interrupção, por cuja causa lhe chamão *pontos suspensivos*, os quaes por consequencia fazem huma distincção consideravel.

Em ultimo lugar apresentamos a seguinte Tabella das letras unidas , a que chamão *nexos* , ou *abbreviaturas* , que se encontrão nas edições antigas , e que , por não estarem já em uso , podem servir aos Compositores para lhes mostrar as letras , de que constão esses *nexos* , para com ellas compôr a palavra , em que encontrarem taes *abbreviaturas*.

Serão pois as Edições modernas a mais segura regra não só para modelo da belleza dos *frontispicios* das obras , senão tambem para os *títulos* dos capítulos , e não menos para os *títulos correntes* postos na rega , em que se assina o número das paginas *pares* , e *nones* , os quaes indicão a materia da obra. Nellas verão que se huma obra se divide em volumes , em cada folha , que na primeira pagina vai notada com a *assignatura* , no principio dessa mesma rega se nota a quantidade do volume , pondo-se-lhe *Tom. I.* ou *Tom. II.* etc. Ahi tambem observarão o pouco , ou nenhum uso , em que já hoje estão as *vinhetas* , ou *remates* para preencher o branco , que ás vezes fica da ultima pagina do capítulo , ou da obra , os quaes ou sejão allusivos á mesma materia , ou não , parece terem sido inventados para substituir o costume , que os antigos tinhão de irem diminuindo successivamente o comprimento de huma , e outra parte da rega , que se seguia para baixo , até acabar a ultima em huma só palavra , ao que chamavão compôr em forma de *fundo de alampada* ; pois que sendo todas estas cousas triviaes , será facillimo a cada hum o conseguir a perfeita imitação destas Edições modernas das Nações , que hoje são mais célebres na Arte Typografica , e ganhar por meio de suas composições aquella graça , e elegancia , que nellas se observa.

ALFABETO HEBRAICO.

Nome.	Figura.	Valor em letras.	Valor em número.	Pronunciaçāo como entre nós.
Aleph	א	a	1	
Beth	ב	b	2	
Ghimel	ג	gh	3	g, como em guitarra.
Daleth	ד	d	4	
Hé	ה	h	5	b, como em homem.
Uáu	ו	u	6	u vocal, e ás vezes como dithongo ou.
Zain	ז	z	7	
Kheth	ח	ch	8	ch, como em Chalcedonia.
Teth	ט	t	9	
Iod	ׂ	i	10	i, como vocal.
Caph	ׁ	k	20	k, como em catalogo.
Lamed	׃	l	30	
Mem	ׄ	m	40	
Nun	ׅ	n	50	
Samech	׆	s	60	como s, e nunca como z.
Ain	׈	a	70	como a aspirado.
Phé	׉	ph	80	como ph, ou φ dos Gregos.
Tsade	׊	ts	90	como ts.
Koph	׋	q	100	
Resch	׌	r	200	
Schin	׍	sch	300	como x, quando tem o ponto sobre o lado direito, e como s, quando o tem sobre o esquerdo.
Sin	׎	s		
Thau	׏	th	400	como tb.

Consta este Alfabeto de 22 letras , pela ordem que nelle vemos ; quando fórmão palavras , se lem da direita para a esquerda.

Cinco destas letras se escrevem com alguma diferença no fim das palavras , e por isso se chamão letras finaes , da forma seguinte : ק פ נ מ ת Kaph , Mem , Nun , Phé , Tsade.

Estas mesmas cinco letras finaes servem tambem para exprimir as ultimas centenas dos números , que se seguem depois do ט , que exprime 400 , desta maneira :

ת	Kaph final	tem de valor	500.
ם	Mem final	- - - - -	600.
נ	Nun final	- - - - -	700.
פ	Phé final	- - - - -	800.
ׂ	Tsade final	- - - - -	900.

Os milhares exprimem-se pelas letras do Alfabeto , pondo sobre ellas duas pequenas linhas , desta forma :

א Aleph , primeira letra , val 1000.

ב Beth , segunda letra , val 2000.

ג Ghimel , terceira letra , val 3000. e assim por diante.

Na Lingua Hebraica não se dividem as palavras no fim das regras ; por isso quando na composição dellas se vir que as letras todas da ultima palavra não se accommodarão no fim da linha , então nenhuma dellas se porá ; mas na primeira palavra das antecedentes , em que se achar alguma das cinco letras א ח ל מ ת Aleph , He , Lamed , Mem , Thau , esta se alongará para ocupar o espaço vazio ; e se tanto

não bastar , se alongará mais alguma , aonde quer que se achar , nas palavras antecedentes , com tanto que seja alguma daquellas cinco , porque só ellas servem a este fim ; e por isso são chamadas letras alongadas , e se figurão deste modo :

א ה ל מ ת Aleph, He, Lamed, Mem, Thau.

Será muito util que os Compositores tenhão grande cuidado em não confundir as letras da Tabella seguinte , que muito se assemelhão , e he facil tomar huma por outra senão houver grande attenção á sua figura ; mas se esta for bem observada , facilmente se conhecerá a sua differença .

{ ב Beth.	{ י Resch.	{ מ Mem final.	{ ג Ghimel.
{ כ Kaph.	{ ד Daleth.	{ נ Mem	{ נ Nun.
	{ ק Kaph final.	{ ס Samech.	
{ ה Hé.	{ ו Uáu.	{ א Ain.	
{ כ Khet.	{ ז Zain.	{ צ Tsade final.	
{ ת Thau.	{ נ Nun final.		

As Letras Hebraicas , além de outras divisões menos necessarias aos Compositores , consideradas sómente em quanto á prolação , dividem-se em moveis , e quiescentes : as moveis são as que se pronuncião , porque estão como postas em movimento pelos orgâos da voz : as quiescentes são as que nem sempre se pronuncião , e estão como em descânço em certas occasiões : elles são quatro , a saber : **א ה ו ת** Aleph , Hé , Uáu , Iod , todas as mais são móveis .

Tem a Lingua Hebraica quatorze pontos vogaes , que á maneira que a sua prolação he de tres modos differentes , assim elles se dividem em tres formas diversas , cinco longos , cinco breves , e quatro brevissimos , como se mostra nas seguintes Tabellas.

Pontos vogaes longos.

Nomes.	Figura.	Valor.	Exemplo.
Kamets	τ	a longo	בָּ bá
Tseré	"	e longo	בֵּ bé
Chirik longo	:	i longo	בִּ bi
Kholem	ׁ	o longo	בוּ bo
Schurek	ׂ	u longo	בוּ bu

Pontos vogaes breves.

Nomes.	Figura.	Valor.	Exemplo.
Phatach	-	a breve	בָּ bá
Segol	ׇ	e breve	בֵּ be
Chirik breve	:	i breve (1)	בִּ bi
Kamets-Kateph	ׁ	o breve	בוּ bo
Kibbutz	ׂ	u breve	בוּ bu

(1) Chirik breve distingue-se do Chirik longo , em que aquelle he hum simples ponto debaixo da letra ; e este he sempre acompanhado de hum Iod.

Pontos vogaes brevissimos.

Nomes.	Figura.	Valor.	Exemplo.
Scheva	:	e brevissimo (1)	בּ be
Kateph-Phatach	-:	a muito breve	בּ ba
Kateph-Segol	--:	e muito breve	בּ be
Kateph-Kamets	--:	o muito breve	בּ bo

Todos estes pontos vogaes se pronuncião sempre depois das consoantes , como *ba* , *be* , *bi* , *bo* , *bu* ; e não *ab* , *eb* , *ib* , *ob* , *ub* : só o Phatach - , ou *a* breve he que se pronuncia antes do בּ Khet , quando he precedido de huma vogal , como em בּוֹן espirito , que se deve pronunciar ruach , e não rucha.

(1) Scheva he hum *e* extremamente breve , e muitas vezes não se pronuncia , e então só serve de ornato ; mas quando elle se pronuncia , deve-se-lhe dar sempre o som de *e* mudo , como na primeira syllaba da palavra *devér* ; e só deve pronunciat-se , quando ella estiver no principio da palavra , quando estiver depois de outro claro , ou subentendido por hum Daghés ; e finalmente quando estiver depois de huma vogal longa : elle sempre se põe debaixo da letra , com tanto que ella não seja hum Kaph final , porque então se põe no ventre delle , desta forma בּ .

Ainda que as letras א ה ו ח י ע Aleph , He , Uáu , Kheth , Iod , Ain sejão vogaes , todavia ellas não tem som algum proprio , e só tomão aquelle , que lhes dão os pontos vogaes , que as acompanháo , assim como אָ אֵ אַ אִ אֶ אֹ u , o , i , e , a hu , ho , bi , he , ha .

Das quatro letras quiescentes אַ הַ וְ חַ יַ Aleph , He , Uáu , Iod as primeiras duas ou estejão no meio , ou no fim da dicção , se ellas não são moveis por algum dos pontos vogaes , ficão quiescentes , e sem algum som , assim como em קָאשִׁית reschit , principio ; porém o ח He sendo notado pelo ponto Mappik , he movei , como na palavaa יְהָ Iáh , Deos .

1 Uáu quiescente no fim da dicção pronuncia-se como dithongo formado com a vogal antecedente , assim como וּ ou וּ qáu , linha .

’ Iod quiescente no fim da dicção , sendo imediatamente precedido por alguma das vogaes Kamets , Phatach , וּ Kholem , e וּ Schurek , pronuncia-se como dithongo formado com ellas , assim como :

אֲדוֹנִי Adonai , Senhor .

דְּבָרִי debarai , minhas palavras .

נוֹן goi , nação .

גָּלוּי galui , revelado .

O mesmo Iod não sendo movei por vogal no meio da dicção , fica quiescente , assim como הַיְכָל hekal , palacio .

Quando a letra , que precede o ש Schin não tem algum ponto vogal , então o mesmo ponto do Schin se deve entender em seu lugar , e se pronuncia como Kholem , desta forma וַעֲיוֹסְחָבִים וַעֲשָׂבִים uaioschbim , e os habitadores .

Os Hebreos para dobrarem as letras mettem no ventre delas hum ponto, a que chamão Daghes, desta forma פִּקְעֵד Phiqqed : este ponto , ou Daghes mette-se em todas as letras, exceptuando as quatro guturaes וְ הָנָא Aleph, He, Kheth, Ain, e רֶשֶׁת Resch ; porque estas cinco letras não se dobrão na Lingua Hebraica.

O Daghes nem sempre dobra a letra em que está ; mas quando a dobra , chama-se Daghes forte ; e quando a não dobra , Daghes brando : este compete tão sómente a estas seis letras בְּנְדַכְּפָת Beth , Ghimel , Daleth , Caph , Phe , Thau , e lhes tira a aspiração , fazendo a sua pronunciaçāo mais doce , e agradavel , primeiramente no principio das dicções , como em דְּבָר dabar , *palavra* , excepto se lhe preceder hum הָ He quiescente em ' , ' , ou " Kamets , Phatach , ou Segol , seguido da pequena linha chamada Makkaph , ou de hum monosyllabo , ou dissyllabo , assim como בְּתִיְלָה ialedabbath , זְלִיקָה Zel-leka : em segundo lugar depois de hum Scheva , assim como זָקָנָת Zaqanthi ; e em terceiro lugar ordinariamente depois de vogaes longas , senão tiverem algum accento .

Usão os Hebreos de outro ponto , a que chamão Mapik , o qual se mette no הָ He no fim da palavra , desta sorte הָ , para mostrar que elle se deve pronunciar , e que não he quiescente , assim como גָּבָהּ gabah .

De outros Pontos, ou Accentos Hebraicos.

Inventáráo os Hebreos hum grande número de pontos, ou accentos, que lhes servião para pronunciar o Hebreo com mais graça, e para distinguir as partes do discurso, ora suspendendo a respiração, ora fazendo-a inteiramente parar, e para notar as syllabas, que na sua Musica devião ter diferentes modulações; e por isso são chamados Tonicos, ou Grammaticos, e só hum Euphonico, ou Rhetorico. Os accentos Tonicos huns são Regios, porque o seu officio he suspender, ou parar a respiração, marcar os periodos do discurso, dividir os membros, e separar os incisos, assim como o nosso ponto, dous pontos, virgula, e ponto e virgula; e outros são Ministros, porque precedem aos Regios, promovendo, continuando, e como guiando a respiração, e a conversação até aos Regios, para ahi receber as modificações, que estes lhes indicarem.

Os Regios são dezesete, doze superiores, porque se escrevem por cima da dicção, e cinco inferiores, porque se escrevem por baixo della. Os Ministros são oito, dous superiores, e seis inferiores: nas seguintes Tabellas se verá na letra N Aleph sua figura, e seus nomes,

Accentos Regios.

	Figura.	Nomes.
1	: N	Silúq, ou Sophphasúq
2	N :	Atnách
3	N :	Zaqeph Qaton
4	N :	Rebhia
5	N :	Segoltha
6	N :	Zaqeph Gadol
7	N :	Tebir
8	N :	Tiphchá
9	N :	Phaschtá
10	N :	Zarqá
11	N :	Gheresch
12	N :	Gheraschaim
13	N :	Phazer
14	N :	Telischá Ghedolah
15	N :	Schalscheleth
16	N :	Qarné Pharáh
17	N :	Iethib
	N :	Phesiq (1)

(1) Alguns Grammaticos põem este acento na classe dos Regios, porque elle á maneira destes imprime Dages doce no principio da dicção.

Accentos Ministros.

	Figura.	Nome.
1	✗	Munach
2	✗	Machphak
3	✗	Mereká
4	✗	Mereká kephulá
5	✗	Dargá
6	✗	Telischá qetanná
7	✗	Qadma
8	✗	Ierach-ben-iomó

Accento Euphonico.

	Figura.	Nome.
1	✗	Metheg

Quando alguns destes accentos não se distinguirem uns dos outros pela sua figura , os Compositores conhecerão a sua diferença pela situação , que devem ocupar , sabendo que ✗ Iethib , e ✗ Machphák se distinguem , em que Iethib se põe antes da primeira vogal da dicção , assim como הַלְּבָן elle ; e Machphak nunca se põe antes della ; e ✗ Phaschtá differe de ✗ Qadmá , em que Phaschtá sempre se põe sobre a ultima letra da dicção ; porém Qadmá nunca se põe sobre ella .

De todos estes accentos os que mais ordinariamente estão em uso , e que servem para melhor distinguirem as partes do discurso , são oito , a saber : Silúq , Athnach , Rebhia , Segoltha , Zaqeph qaton , Zaqeph gadol , Metheg , e Makkaph.

Silúq , como se vê na Tabella dos Accentos Regios , he huma pequena linha perpendicular , que se põe debaixo da ultima palavra de huma phrase , ou de hum verso antes de dous pontos grossos hum sobre outro , e corresponde ao nosso ponto.

Athnach põe-se debaixo da palavra , que finaliza a metade do verso , ou do periodo , da maneira que está figurado na Tabella , e corresponde aos nossos dous pontos.

Rebhia he hum ponto , que se põe em cima da letra para a suspender na pronunciaçāo , e corresponde ao nosso ponto e virgula : distingue-se do Kholem , ou o longo , em que este põe-se na extremidade da letra , e o Rebhia põe-se no meio della , e hum pouco mais alto que o Kholem.

Segoltha he composto de tres pontos em triangulo , e põe-se em cima da letra , e corresponde á nossa virgula.

Zaqeph qaton põe-se em cima da letra , e corresponde à huma pausa , hum pouco menor que a da nossa virgula.

Zaqeph gadol he composto de Zaqeph qaton , e de huma pequena linha perpendicular ao seu lado esquierdo , e põe-se em cima da letra , e tem quasi o mesmo uso que Zaqeph qaton.

Metheg , ou Freio he hum accento euphonico , que faz a pronunciaçāo mais doce , e mais agradavel , suspen- dendo a syllaba , em que se põe , e distinguindo-a da seguinte.

Makkaph he huma pequena linha horizontal , que se mette no alto da linha depois de huma palavra , para lhe unir a seguinte , sendo monosyllaba , ou dissyllaba , com tanto que as duas palavras unidas não sejão dous verbos , e corresponde á nossa pequena linha , que escrevemos em *diz-se* , *disserto-lhe* , assim como se vê nas palavras *וְנִבְדַּלְוּ* *uanaghged lo* , e *contámos-lhe*.

Estes são os accentos , de que os Compositores devem mais principalmente ter todo o conhecimento ; porque são os que ordinariamente se usão.

Como he para desejar que os Compositores , para formarem com mais certeza a composição das letras consoantes , e suas vogaes , tenhão ao menos alguma lição da Lingua , em que compoem , me pareceo muito util dar-lhes as regras para distinguirem o *Kamets* , ou *a longo* do *Kamets-kateph* , ou *o breve* , para saberem quando o hão de pronunciar como *a longo* , ou como *o breve* , visto que a sua figura he a mesma.

Regras para distinguir o Kamets , ou a longo do Kamets , ou o breve.

1. O Kamets se pronuncia como *o breve* , quando he seguido de hum Scheva , não havendo entre elles algum accento , assim como *חָכְמָה* *chokmá sabedoria* ; porém havendo algum accento entre o Kamets , e o Scheva , então o Kamets conserva o som de *a longo* , assim como *הַיְתָה* *haithah* , *ella tem sido* ; porque ha hum Metheg entre o *ה Hé* , e o *' Iod*.

2. O Kamets se pronuncia como o breve , quando está sem accento no fim de huma palavra , e a seguinte começa por consoante movei , ou que se pronuncia , assim como **כל מלאכה** kol melaká , *toda a obra* ; a razão he , porque ha hum Scheva subentendido na ultima letra da palavra kol ; e segundo a regra antecedente , o Kamets deve ter o som de o breve.

3. O Kamets se pronuncia como o breve , quando he seguido de hum Daghé forte , assim como **רְנֵה** ronnu , *cantai* ; a razão he a mesma , porque se subentende hum Scheva no Nun.

4. O Kamets se pronuncia como o breve , quando he seguido de hum ^ת: Kateph-kamets , ainda que haja algum accento entre hum , e outro , assim como **פָעַלְוָה** phoolo , *sua obra*. Esta regra tem duas excepções : a primeira he , que o Kamets conserva o som de a longo , quando elle está debaixo do ה Hé emphatico , que corresponde aos nossos articulos o , os , a , as , assim como **הָאַחֲלִים** hao-halim , *as tendas* : a segunda he , quando o Kamets está debaixo de alguma das particulas **וְכֹל בָּן** : exemplo **וְעַנִּי** uaoni , *e a afflictão* : **כְּחֹלִי** kacholi , *como a doença* , **לְחֹלִי** **בְּעַנִּי** baoni , *na afflictão* .

Para facilitar os Compositores á lição da Lingua Hebraica será muito util que elles se exercitem em lerem o seguinte Psalmo , no qual se achão todas as letras do Alfabeto ; e debaixo de cada palavra Hebraica vai escrita a sua pronunciaçāo em caracteres Romanos.

P S A L M O C XI. (1)

הַלְלֵיָה:

aleluiah.

אֹרֶה יְהֻנָּה בְּכָל־לְבָבִי I. vers.

lebab bekol ieoáh oreh

בְּסָדֶר יִשְׂרָאֵל וְעַמָּה:

ueedah iescharim besod

גָּדוֹלִים מַעֲשֵׂי יְהֻנָּה

ieoáh maase ghedolim

דָּרוֹשִׁים לְכָל־חֶפְצֵיכֶם:

Chephtsehem lekol deruschim

הַוְרִזְוֹנָה רְפָעָלָיו

3.

phoolo uehadar hod

וְצִדְקָתָה עַמְּדָת לְעֵד:

laad omedeth uetsidqatho

(1) Segundo a ordem da Vulgata Latina he o Psalmo CX.
Confitebor tibi Domine in toto corde meo.

זֶכַר עֲשָׂה לְגַפְלָאַתִּיו

4.

leniphleothau asa zeker

חָנוֹן וְרָחוּם יְהֹוָה:

ieoáh uerachum channun

טְרֵף נָטוּ לִירָאֵין

5.

lireau nathan tereph

זֶכַר לְעוֹלָם בְּרִיתָהוּ:

beritho leolam izkor

בְּחַמְעָשָׂיו הָגִיד לְעַטּוֹ

6.

leammo highghid maasau koach

לְתִתְתַּת לְהָם נְחַלָּת גּוֹיִם:

goim nachalath lahem latheth

מְעֻשֵּׂי יְדָיו אָמֵת וּמְשִׁפְטָת

7.

umischphat emeth iadau maase

נְאָמְנִים כָּל־פְּקוּדָיו:

phiqqudau kol neemanim

סְמוּכִים לְעֵד לְעוֹלָם

8.

leolam laad semukim

עֲשֵׂים בְּאָמֵת וַיֵּשֶׁר:

ueiaschar beemeth asuim

פְּרָוֹת שַׁלֵּח לְעַמּוֹ צִוָּה לְעוֹלָם בְּרִיתָנוֹ

9.

beritho leolam tsiuá leamimo schalach pheduth

קדוש ונוֹרָא שְׁמוֹ:

schemo uenora qadosch

רָאשִׁית חֲכָמָה יְרִאָת יְהֹוָה שְׁכֵל טֹב לְכָל־עַשְׂיָהָם

10.

osehem lekol tob sekel ieoáh irath chokmá reschith

תְּהִלָּתוֹ עַמְדָה לְעֵד:

laad omedeth thehillatho

ALFABETO ARABIGO.

Valor.	Nome.	Figura.		Valor.	Nome.	Figura.
		Fim. Meio. Princípio.				Fim. Meio. Princípio.
A	Alef	ا ل م ا		Ta	Táh	ت ه ب ت
B	Bé	ب ب ظ ظ		Za	Záh	ز ل ظ ل ظ
T	Té	ت ت خ خ		Aa	A-in	ع ح ئ ح
C	Cé	ث ث خ خ		Ga	Gain	غ خ خ خ
G	Gim	ج ج ئ ئ		F	Fé	ف خ خ خ
Hh	Hhá	ح ح ئ ئ		Q	Cáf	ق ق ق ق
J (1)	Je	خ خ خ خ		K	Quef	ك ك ك ك
D	Dál	د د د د		L	Lam	ل ل ل ل
Z	Zál	ذ ذ ذ ذ		M	Mim	م م م م
R	Ré	ر ر ر ر		N	Nun	ن ن ن ن
Za	Zain	ز ز ز ز		He	Hé	ه ه ه ه
S	Sin	س س س س		O	Uáu	و و و و
X	Xin	ش ش ش ش		I	Y-e	ي ي ي ي
Sç	Sád	ص ص ص ص		La	Lama-léf (2)	لا لامالف
Dh	Dád	ض ض ض ض				

(1) Esta letra se pronuncia como o J Castelhano em *José*, *Joan*, etc.

(2) O Lamaléf he composto de J Lam, e J Alef.

O Alfabeto dos Arabes consta de 28 letras todas consoantes (segundo os Grammaticos, e não segundo a sua natureza). Escrevem, e lem do lado direito para o esquerdo.

Cada huma das letras tem quatro figuras, a saber: no principio da dicção, no meio, e no fim.

Os Arabes não costumão dividir o nome, quando todo elle não cabe no fim da regra, e por isso põem a metade, ou parte delle por cima, ou á margem, ou estendem o nome antecedente por huma linha, para que occupe todo o claro do papel, assim como:

كَلِ الْحَدَادِ يَسْتَدِي بِهِ الْحَدَادِ
كَلِ الْحَدَادِ يَسْتَدِي بِهِ الْحَدَادِ
كَلِ الْحَدَادِ يَسْتَدِي بِهِ الْحَدَادِ

O resto do nome á margem.
O resto do nome por cima.
O ultimo nome estendido por huma linha.

Os Arabes não tem letras maiusculas para os titulos dos livros; e quando dellas querem usar, os mandão abrir em fórmas de páo. Os nomes proprios, e os de Dignidades os escrevem com caracteres pequenos, e usuaes: tambem não usão de pontuações na sua escrita, e periodos, e só em alguns livros se encontrão algumas figuras, que lhes serve de pontos, e virgulas, e se escrevem com tinta encarnada, azul, e amarella, e são as seguintes.

بَ وَ ئَ ئَ ئَ ئَ ئَ

Duas cousas deve essencialmente ter em vista o Compositor dos caracteres Arabigos. A primeira he conhecer individualmente as letras , e o ponto , ou pontos , que compete a cada huma dellas ; porque como a maior parte das ditas letras são semelhantes na figura , e só pelos pontos que tem por cima , ou por baixo he que se distinguem , por isso deve haver todo o cuidado para se não confundirem humas com as outras.

A segunda he observar a ligação , que humas letras tem com as outras para a formação da palavra , que he huma das cousas , que faz a maior difficuldade desta Lingua. Para se vencer esta difficuldade , se dão estas duas regras seguintes.

Todas as letras do Alfabeto Arabigo ligão (segundo a occasião pedir) com a antecedente , e seguinte letra , menos estas seis و ز د ذ ل que só ligão com a letra antecedente , e nunca com a seguinte , como se verá nestes exemplos.

abadon *seculo* , onde se vê o د Dál ligado com o ب Bé.

háza *este* , onde vemos o ز Zál ligado com o ه Hé.

arison *esposo* , vê-se o ر Ré ligado com o أ A-in ,
e o س Sin com o ي Y-e.

bezron *semente* , onde se vê o ز Zain ligado com o ب Bé.

aba *pai* , onde vemos o ب ligado com o ب Bé.

amá-mon *o summo sacerdote* , onde se vê o أ Alef
ligado com o م Mim.

Estes exemplos mostrão que as sobreditas seis letras são ligadas sómente com as antecedentes , e não com as seguintes.

A segunda regra , que o Compositor deve observar na composição das letras he , que toda a letra , que tiver huma pequena risca , ou linha por hum , ou por ambos os lados , he o indicio de que a dita letra deve ligar por hum , ou por ambos os lados , assim como و و as quaes ligão com a letra antecedente , deste modo بـاـكـهـ e tendo risca por ambos os lados , ligão por ambos , assim como عـيـلـهـ عـيـلـهـ onde se vê o عـ no primeiro nome ligado com a letra antecedente , e seguinte ; da mesma sorte o هـ no segundo nome ligado com a antecedente , e seguinte.

Como a Lingua Arabiga se divide em grammatical , e vulgar , por isso se escreve por douis modos . Os Grammaticos usão na sua escrita de certas figuras , que lhes servem de vogaes para a formação das syllabas , e terminação dos casos : são tres , e correspondem aos nossos cinco , a saber : A , E , I , O , U , e são as seguintes أـ أـ أـ .

A primeira أـ chama-se Fatha ; posta por cima da letra , vale A : a segunda ءـ chama-se Damma , e põe-se por cima das letras , e nunca por baixo , e vale o mesmo que O , ou U : a terceira ئـ chama-se Quesra , e só se põe por baixo das letras , e vale E , ou I .

Estas mesmas figuras , ou vogaes costumão escrevellas dobradas , deste modo ءـءـ e chamão-lhes Tanuin , as quaes incluem em si o som de نـ , neste modo ءـءـنـ , ءـءـمـ , ءـءـفـ , ou ءـءـسـ .

O vulgo em lugar destas vogaes usa na sua escrita das

tres letras س , ل a que chamão letras debeis. O ل Alef serve em lugar da ف Fatha: o أ , Uáu em lugar da د Damma, e o س Y-e em lugar da ق Quesra.

Além das sobreditas vogaes usão os Grammaticos na sua escrita de cinco notas, ou figuras, e são estas: $\circ \sim \sim \sim \wedge$

5 4 3 2 1

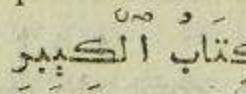
A primeira \circ chama-se Hamza, e acompanha sempre ao ل Alef posta por cima, ou por baixo delle: a mesma Hamza \wedge se acha algumas vezes sobre as letras س , para indicar que aquellas letras estão em lugar do ل Alef; outras vezes a mesma Hamza \wedge está só sem letra, mas sempre se deve suppôr que ahi deve haver hum ل Alef.

A segunda \sim chama-se Uásia, e tambem se põe sobre o ل Alef; e tendo vogal \circ indica ser o ل movek, sssim como: $\circ \text{ان}$, $\circ \text{ون}$, $\circ \text{إن}$; e a mesma \sim Hamza não tendo vogal, deve ser notada deste modo يامن iameno, onde vemos o ل com Hamza, e Gesma por cima para indicar que aquelle ل Alef he ocioso, ou quiescente.

A mesma nota \sim só se ajunta ao ل Alef, quando está no principio da dicção, e faz que o ل Alef seja ocioso, e sem valor; e a consoante que immediatamente se lhe segue, deve ter \circ Gesma, e formar huma syllaba com a ultima vogal da dicção precedente; e por isso lhe chamão Alef de união, como se mostra no seguinte exemplo:

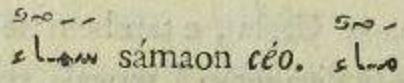
قلب المـلك calbol-malequi *coração do rei.*

Neste exemplo vemos que o ¹ Alef com Uásia não se pronuncia ; e o ² com o Gesma , que se lhe segue , foi buscar a ultima vogal do nome antecedente , e com ella formou huma syllaba *bol*. O mesmo se fez neste segundo exemplo :

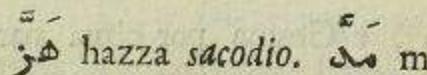
 *quetabol-quebiri o livro grande.*

Onde se vê que o ¹ Alef com Uásia não tem som , e o ² com Gesma foi buscar a vogal *o* do nome antecedente , e com ella formou huma syllaba.

A terceira nota ~ chama-se Madda , e igualmente se põe sobre o ¹ Alef , e faz com que tenha a sua pronunciação mais longa , assim como :

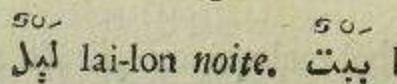
 *sámaon céo. má-on agua.*

A quarta nota ~ chama-se Texdid : esta se põe sobre todas as letras , menos o ¹ Alef , e faz dobrar a letra sobre que se põe , assim como :

 *hazza sacodio. madda estendeo.*

Onde se vê que dobrou o *z* , e o *d* : equivale ao nosso ~ que faz dobrar o *m* , e *n* , assim como *Joāna* em lugar de *Joanna* , *Aña* em lugar de *Anna* , etc.

A quinta nota ~ chama-se Gesma : esta nota tira o som a todas as letras sobre que se põe , e faz com que se vá buscar a vogal antecedente , e com ella formar huma syllaba , como por exemplo :

 *lai-lon noite. baiton casa.*

Onde se mostra que os dous *g* dos sobreditos nomes com a Gesma por cima forão buscar a vogal antecedente para formar as syllabas *lai*, e *bai*.

Finalmente nestes dous ultimos nomes pôde o Compositor adquirir hum sufficiente conhecimento para a composição, e clareza necessaria das ligações das letras. O primeiro nome consta de hum *l* Lam inicial, de hum *g* do meio, e hum *g* Lam final *g* *g* *l* e querendo unir estas letras, não tem mais que chegallas humas ás outras para ficar o nome perfeito *lal*. O segundo consta de hum *g* Bé inicial, de hum *g* do meio, e de hum *g* Té final *g* *g* *g* e querendo-as unir, he chegallas humas ás outras, então fazem *gag* etc. etc.

Das Figuras Arithmeticas.

De tres qualidades de Algarismos usão os Arabes: hum, de que usão os Orientaes, e Asiaticos, e lhe chamão Algarismo Indico, e he este:

I • 9 8 V 4 0 1 F 7 2 1

O segundo he o Africano, de que se usa na Europa, e he o seguinte:

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Encontra-se nos Livros Africanos antigos esta nota *g*, que vale 5; e levando dous pontos adiante *g*: vale 50, de modo que 188 fazem 155.

O terceiro são as letras do Alfabeto , á maneira dos Hebreos, Caldeos, e Gregos, da fórmula seguinte:

ا ب ج د ه و ز ح ط ي س ل م ر ن ص ع ف ص
٩٠ ٨٠ ٧٠ ٦٠ ٥٠ ٤٠ ٣٠ ٢٠ ١٠ ٩ ٨ ٧ ٦ ٥ ٤ ٣ ٢ ١

ق ر ش ت ث خ ذ ض ظ غ
١٠٠٠ ٩٠٠ ٨٠٠ ٧٠٠ ٦٠٠ ٥٠٠ ٤٠٠ ٣٠٠ ٢٠٠ ١٠٠

De maneira que do ا Alef até o ط Táh são unidades. Do ي Y-e até o ص Sád são dezenas , do ق Cáf até o ظ Záh são centenas. A letra غ Gain he o número 1000. Os números compostos são deste modo:

يَا يَبْ يَجْ قَلْ غَفْ غَكْ غَثْ

١٤٠٠ ١٠٢٠ ١١٠٠ ١٣٠ ١٣ ١٢ ١١

etc.

SENHOR

SE o copioso número de Edições, que hoje vemos publicadas, ou por Ordem de V. A. R. a beneficio de seus fieis Vassallos, ou dedicadas a seu Augusto Nome, dá a todas as Nações instruidas hum testemunho authentico do Paternal Acolhimento, e Benevola Proteccão, que em V. A. R. encontrão geralmente as Artes, e Sciencias; se tantos Estabelecimentos, que actualmente vemos, ou de novo instituidos, ou de tal sorte ampliados, e promovidos, que não possão deixar de se

ЛОНД

elevarem do maior auge, evidentemente mostrão a Magnanima Liberalidade, com que V. A. R. promove a todos os seus Vassallos a solida instruccão, de que pende toda a felicidade pública, e o bom caracter Nacional; com justa razão me exprobrarião os meus Compatriotas, se eu fizesse publicar este breve Tratado, sem que em seu frontespicio vissem gravado o Augusto Nome de V. A. R. a fim de se insinuar aos Artistas Typograficos, a cujo uso he destinado, que V. A. R. o approva,

*como obra de hum Vassallo , a quem
foi servido nomear para hum dos Ad-
ministradores de sua Real Typografia ,
a qual pela poderosa Influencia das
Beneficas Providencias , com que V.
A. R. a tem recentemente ampliado ,
parece já começar a fazer publicos os
effeitos maravilhosos de sua Real Gran-
deza , não só na multiplicidade de Edi-
ções , Gravuras , e Fundições de novos
Caracteres , senão tambem na belleza ,
e perfeição de huns e outros destes ra-
mos , pelos quaes se a nossa Typografia*

*não chegar em nossos dias a exceder
as mais famosas da Europa , promette
ao menos ficar a par dellas , e vir a
ser igualmente conhecida , e acredi-
tada.*

*Chegado pois o tempo de fazer
entrar nos Prélos , assim a minha nova
Grammatica Grega , que V. A. R. se
dignou mandar imprimir , dedicada a
seu Augusto Nome , como tambem as
mais Edições Gregas , para uso dos
Estudos publicos , as quaes havendo-se
começado a estampar na Real Officina*

*pelos tempos do feliz Reinado do Au-
gusto Avô de V. A. R. o Senhor Dom
José I. de saudosa memoria, tem orde-
nado V. A. R. se continuem para o
mesmo destinado fim, me pareceo, que
em utilidade da Nação, faria algum
beneficio aos Compositores, e Apren-
dizes da sua Officina, se lhes expo-
zesse por escrito aquelles preceitos me-
canicos, que nas Edições anteriores
fora obrigado a dar-lhes vocalmente
sobre o conhecimento dos Caracteres
Gregos, e do uso que devião fazer na*

*composição das palavras , que seguião
nos Originaes ; e porque a actual Ad-
ministração Typografica demanda que
por hum semelhante methodo se lhes
désse outra igual noção a respeito dos
Caracteres Hebraicos , e Arabigos , ma-
teria sem dúvida transcendente aos li-
mites da minha profissão , me vi preci-
sado a soccorrer-me a sabios Professores
destas Linguas , os quaes de mui bom
grado cooperando para o complemento
desta breve Instrucção , não só vierão
a abonar a minha deliberação , mas*

*quasi (para assim dizer) me animaráo
a pôlla em execução , e a fazella sahir
a público.*

*A tempo porém que o mesmo Tra-
tado , debaixo do nome de Diagnosis
Typografica , se achava acceito , e li-
cenciado pela Junta Literaria , e co-
meçado a imprimir , como proprio a
concorrer para o melhoramento da Ty-
pografia , me occorreo ser de igual ne-
cessidade addicionallo com algumas
anotações , que a experientia de mui-
tos annos me havia mostrado indispen-*

*ſaveis para facilitar a correccão , tanto
pelo que pertence ás divisões orthogra-
ficas das palavras Latinas , e das Lin-
guas da Europa , quanto tambem a
respeito do conhecimento , e uso práctico
dos utensilios desta Arte , para que
debaixo de hum methodo regular , e
uniforme possão trabalhar os Compo-
sidores , e ensinar aos seus Aprendizes
a conservar sem alteração os termos
technicos de tão nobre Arte , a qual
sendo a unica , que pôde conservar até
a consummação dos seculos quanto se*

*tem escrito, e houver de escrever sobre
cada huma das mais Artes, e Sciencias,
vem a ser por certo a mais digna de que
debaixo de preceitos escritos dirija os
que della recebem a sua subsistencia.*

*Ensinando pois até o presente huns
aos outros, segundo o maior ou menor
talento, curiosidade, e intelligencia dos
Mestres, com quem aprendérão, quanto
delles ouvirão de viva voz, me resolvi
a introduzir nas notas deste Tratado
aqueles preceitos, que de algum modo
poderião suprir a falta de huma Arte*

*Typografica , escrita em linguagem ,
de que tanto se necessitava ; e dado que
este Tratado contenha sómente por an-
notações , e por isso fóra do methodo
didactico , os preceitos desta Arte , não
deixará todavia de merecer alguma ac-
ceitação , por ser em materia tão im-
portante , a primeira instrucção , que
neste genero se vulgariza , maiormente
se V. A. R. se dignar permittir que
seja dedicada a seu Augusto Nome ;
pois que assim nenhum de seus fieis
Vassallos , ocupados na sua Real Ty-*

pografia , e nas mais do Reino , deixará
de boa vontade de pôr em praxe os
preceitos , que no mesmo Tratado se
lhes insinuão , principalmente esmeran-
do-se cada hum da sua parte em con-
correr para os uteis fins , a que V.A.R.
tem destinado a mesma Regia Officina ,
quaes são sem duvida os de prosperar
os Estados Portuguezes , enriquecendo
os seus vastos Dominios daquellas Edi-
ções Ecclesiasticas , e Seculares , que
os Vassallos destes Reinos são presente-
mente obrigados a mendigar das Na-

*ções estranhas , ou para o uso diario
de suas obrigações , ou para adiantarem
os seus necessarios conhecimentos.*

*Por tanto , Augusto Principe ,
nosso Amabilissimo Soberano , se no
presente Tratado dou ao mundo algu-
ma demonstração de quanto pretendo ,
segundo cabe em minhas forças , satis-
fazer ás Reaes Intenções de V. A. R.
só me resta o continuar os meus votos
a Deos Senhor nosso , Optimo , Ma-
ximo , que depositou em V. A. R. parte
de sua suprema authoridade sobre nós ,*

*para que por largos annos nos conserve
a preciosa Vida de V. A. R. e de sua
Real Familia para firme , e continuada
prosperidade de seus fieis Vassallos.*

DE V. A. R.

O mais humilde e reverente Vassallo

Custodio José de Oliveira

SCOTTISH TOWNS IN THE 18TH CENTURY
EDITED BY A. R. L. STANLEY
CLarendon Press, Oxford University Press
1907. Price 10/- net

1. A. Y. M.

1897. STANLEY & CO. LTD. 10/-

PRINTED IN U.S.A. BY THE AMERICAN

P R E F A Ç Ã O

AOS COMPOSITORES TYPOGRAFICOS.

Difficultosa empreza se reputou sempre o pretender emendar abusos , principalmente quando estes forão adquiridos na primeira educação : porém da mesma sorte que o habil agricultor transplanta para differente terra quanto observa sahir , e crescer das sementes , que lançou ou do loureiro , ou de outras árvores , para que passadas essas plantas a terreno diverso , gozem melhor as suas raizes , extrahindo delle hum novo succo , que as faça medrar com maior vigor , e produzir mais abundantes frutos ; assim tambem se no principio de nossas applicações não houvermos recebido os mais bem regulados preceitos daquella Arte , a que ou o acaso , ou a inclinação nos conduzio , não podemos desesperar-nos de chegar a huma abalisada perfeição , se abraçarmos novas instrucções , que methodica , e regularmente nos dispuzerem a fazer conhecida a mesma perfeição a que aspiramos , e que dá nome aos que exercitão huma Arte , a qual tambem se distinguirá entre outras , quando for exercitada por Artistas habeis , que a acreditem .

Como pois o credito de huma Typografia depende totalmente da perfeição dos trabalhos , que della sahem á luz , efficaz razão parece ser , e a mais convincente , para que os seus Artistas se não devão eximir , por mais avançados que

sejão em idade , de emendar por novos preceitos aquelles prejuizos , que bebêrão na primeira educação. He principio certo entre os Sabios , ser facil accrescentar de novo , e aperfeiçoar qualquer invento , ou este fosse descuberto pelo acaso , ou produzido pelo nimio estudo , e frequentes experiencias , e combinações , calculadas por huma continua reflexão. Não he menos frequente o rifão , que nos diz : *Aprender até morrer* , firmado talvez na Sentença de Seneca , que tomei para Epigrafe deste Tratado , na qual nos ensina este antigo Sabio , que não devemos cessar de aprender o que ignoramos , em quanto vivermos ; e accrescenta mais , que ainda sendo velhos devemos aprender.

A' vista de tão judicosa Sentença , com quanto desvelo nos devemos propôr a pretender conseguir a perfeição de huma Arte , que se pôde reputar a unica , que por meio do prélo nos communica quanto o entendimento humano tem imaginado a respeito de todas as Artes , e Sciencias , merecendo só por este titulo , e excellencia ser a que entre as mais Artes deva ter hum lugar distinto ; e tanto mais distinto , quanto a sua perfeição se elevar ao maior auge.

Requerendo-se porém , para conseguirmos esta distinta elevação , que nas Edições , que sahem dos prélos , seja copiada com exacta correcção a fidelidade das operaçōes intellectuaes , conservadas ou nos manuscritos originaes , ou nos exemplares já impressos , se conhece evidentemente quanta diligencia devemos pôr em transmittir pura , e fielmente á posteridade tudo o que se nos apresenta para dar ao prélo , a fim de permanecerem sempre inalteraveis na memoria dos vindouros , não só os feitos memoraveis , que se contém na

Historia, senão tambem quantos conhecimentos o Supremo Author da natureza permittio que o espirito humano ideasse, discorresse, e produzisse para maior progresso do nosso entendimento. He por isto que tanto ao Administrador de huma Typografia, como aos Compositores, que nella trabalhão, cumpre que as Obras, que nella se publicão, sejão correctas com a mais exacta diligencia.

Se em qualquer outra Typografia (segundo a experientia mostra) o credito da Casa pende da qualidade do Administrador, e dos seus Officiaes Compositores, com quanta maior razão não dependerá destes o de huma Officina, que serve de modelo ás outras destes Reinos? Se hum Administrador não entender da Composição, não lhe será facil conhecer da qualidade dos trabalhos dos Compositores, e Impressores para evitar os abusos, e defeitos a que estiverem habituados. Deve pois não ignorar os termos technicos, usados nas Typografias, e não menos os de muitas Artes, e Sciencias, para corrigir os erros das palavras, originados da pouca instrucção dos mais dos Compositores. Para este effeito estará munido de livros, que possa consultar; será além disso instruido nas Linguis Grega, e Latina, base fundamental da Orthografia mais correcta, principalmente se esta for dirigida pelos principios geraes de huma Grammatica racional, que lhe faça conservar a maior uniformidade nas palavras, que sem erro podem admittir alguma diversidade, para que se não encontrem em huma mesma Edição escritas ora de hum, ora de outro modo; regular-se-ha pois pela sua etymologia para seguir a orthografia mais analoga, a divisão das palavras mais correcta,

e a pontuação mais acertada , qual provém do conhecimento dos periodos , e dos membros , de que elles constão ; e até , se for possível , deverá saber executar a parte de Compositor para lhe insinuar os meios mais faceis de fazer as emendas , e de reparar os prejuizos a que estiverem avessados.

E posto que de ordinario se costumão attribuir ao Administrador quantos descuidos , faltas , ou erros se descobrem nas folhas , que sahem das prensas ; he de ponderar , que são immensas as causas , de que podem proceder estes defeitos , impossiveis por certo de se atalharem totalmente , por maior que seja a vigilancia , por mais que se hajão de precaver : por quanto se esta exacta correccão se pôde melhor conservar nas Obras da Casa , não acontecerá o mesmo muitas vezes nas de fóra , isto he , nas dos particulares , cuja correccão pela maior parte está sujeita a seus Authores , que de ordinario seguem cada hum a seu arbitrio aquella orthografia , que lhe parece ou mais ajustada , ou mais bem fundamentada ; causa por certo de não poderem estas Obras de fóra servir de verdadeira regra , que haja de indicar a orthografia propria da Officina , visto que nestas Obras está a Administração como sujeita ao gosto de seu Author . Nas que são proprias da Casa , quando os Impressores tirão nas prensas ou o branco das folhas , ou a sua retiração , ocorrem ás vezes acasos taes , que por muito que se acautelem , fazem quasi impossivel o conservar-se huma uniforme regularidade , e total exactidão em todos os exemplares .

Para se conseguir porém a mais possivel perfeição nas Obras impressas em huma Casa Regia , onde ha maior

abundancia de caracteres , e donde se fornecem as mais Typografias do Reino , deveria nos Compositores haver maior instrucçao do que costumão ter os que se occupão nas outras Officinas. Desta maneira poderão sahir das suas mãos os trabalhos com maior aceio , e correcção , da qual , como dissemos , pende toda a belleza , e estima das Edições ; e porque he mais usual imprimirem-se nesta Officina algumas Obras , ou todas em alguma das Linguis Orientaes , ou cheias de passagens nellas citadas , se faz necesario dar alguma instrucçao mecanica aos Artistas , que estão costumados a subsistir deste Estabelecimento. E ainda que até agora tem vindo ordinariamente para esta Arte sem mais alguns principios , do que para outro qualquer modo de vida mecanico , em que apenas julgão ser sufficiente instrucçao mal saber ler , e escrever , não he com tudo esta Arte a que de si requer tão poucos preparatorios. Como poderão compôr certa huma palavra , se muitas vezes a pronuncião , e lem de modo muito diverso do que a achão escrita ? Como saberão dividilla de huma para outra regra , se não tem alguns principios geraes de Grammatica , que lhes fação conhecer se a palavra he simples , ou composta ; ou se concorrendo duas diferentes consoantes devem ou sempre , ou quando ser iniciaes de huma syllaba ? Como podem adiantar os seus trabalhos , e serem mais avultadas as suas empreitadas , se sahindo das suas mãos as paginas cheias de mil erros , gastão inutilmente dias em fazer emendas , em tirar provas , que ás vezes sahem mais erradas que as primeiras , como desgraçadamente tenho encontrado ?

Como pois desta falta de principios nos Compositores me vi muitas vezes obrigado a dar-lhes alguma instrucçao mecanica para evitar a continuada assistencia , e repetidas provas em algumas Obras , que nesta mesma Typografia me foi ordenado imprimir , e que me he novamente mandado concluir ; agora que pela Administração Typografica me incumbe vigiar mais assiduamente nas Edições da Casa , me resolvi a pôr em escrito taes , ou quaes preceitos , que melhor possão habilitar os Compositores , para que das suas mãos hajão de sahir mais correctas as provas , que se me offerecem para ver : e porque a mesma necessidade de preceitos se fazia evidente a respeito do Hebraico , e Arabigo , profissão que não havia exercitado , me resolvi em comum beneficio dos Compositores , e da Typografia a consultar o Excellentissimo Arcebisco de Evora , Prelado eruditissimo , e tão amante das Linguas Orientaes , que fazendo-as propagar por toda a Congregação da Terceira Ordem , de que foi amantissimo Filho , e Protector , a tem feito adquirir entre as mais Corporações Religiosas hum nome insigne , e respeitavel ; conseguindo ao mesmo passo com este , e outros Estabelecimentos Literarios para si mesmo huma gloria immortal , que só acabará com a memoria dos homens.

Desejando este Prelado satisfazer logo á minha súplica , me designou para o Hebraico o M. R. P. José Jorge de Guismão , que sendo membro da sua familia , em quanto Prelado Episcopal de Béja , se applicou com igual progresso a cada huma destas tres Linguas ; e como capacissimo para exercer o magisterio dellas , o nomeou para huma nova Ca-

deira , que creou nos seus Paços Arquiepiscopaes de Evora , para instruir nestas Linguis o seu Clero , e mais Povo : para os preceitos Arabigos , insertos tambem neste Tratado , me nomeou o Reverendissimo P. M. Fr. João de Sousa , o qual pela grandeza de talento , e sciencia da Lingua Arabiga , que lhe he nativa , nos foi destinado pela Provìdencia para nos enriquecer da instrucçao de tão erudit Lingua. A Cadeira Regia , que della occupa , os ministerios publicos , em que se acha empregado , assás nos dão a conhecer o seu distincto merecimento. Sendo taes os Cooperadores que tive para me darem debaixo do methodo , que segui , a necessaria instrucçao , que não só auxiliasse aos Compositores o perfeito conhecimento dos Caracteres específicos destas Linguis , a posição de cada letra , a sua pontuação , etc. para despejadamente se animarem em seus trabalhos , e sahirem de sua mão capazes de facil correcçao , me posso persuadir que algum merecimento se deve attribuir a este pequeno Tratado , quando se conhece affiançado por tão acreditados Abonadores.

Não havendo tambem na nossa Lingua Arte alguma Typografica , que dirija os Compositores , e Aprendizes ; que lhes indique os nomes dos utensilios proprios da Arte ; que lhes insinue o modo de se servirem delles , e que os faça uniformemente usar dos mesmos termos techinos , e seguir com regularidade todas as suas composições , me resolvi a ajuntar ao mesmo Tratado algumas annotações , ou firmadas no que tenho aprendido do uso , e experientia , ou conferidas com alguns dos Compositores da mesma Typografia , que felizmente conheci serem muito habeis , e mais instruidos ,

as quaes não comprehendendo geralmente quanto pertence a toda a Typografia , em que deveria tambem entrar tudo que diz respeito aos Impressores , só destes se faz menção no em que he relativo á perfeição dos trabalhos dos Compositores , não permittindo por isso que esta pequena Obra tome o titulo de Arte Typografica , na qual cumpria tratar diffusamente das obrigações de cada hum dos Operarios , que são ocupados em huma Fabrica desta natureza , e dos instrumentos de que deve ser fornecida ; dos seus nomes , e figura ; do modo de preparar os vernizes , e com elles compôr as tintas ; dos generos de que costuma ser provida ; da disposição local da Officina ; da distribuição , e arranjo dos seus Operarios ; e de todas outras circunstancias , que farião completa huma Arte regular , que encerrasse quanto concorresse para sua inteira intelligencia , e perfeição ; o que sem dúvida seria muito a prol do credito nacional , visto que por meio de tão maravilhoso invento não só vemos conservadas até ao fim dos seculos as Obras inimitaveis dos antigos Gregos , e Latinos , e os Escritos famosos das Nações civilizadas , senão tambem engrossadas as forças pecuniarias dos Estados , que mais se esmerão na belleza , e correcção das Edições que publicão.

TABOA

das

*LIGAÇÕES DAS LETRAS, OU ABREVIATURAS
mais frequentes*

αι	αι.	γδ	γδρ.
αη	αι.	γδφ	γδρ.
δη	αι.	γη	γει.
δη	αι.	γη	γει.
δηλ	αιλ.	γηδ	γελλ.
δην	αιν.	γην	γεν.
αξ	αξ.	γηρ	γερ.
δηρ	αιρ.	γηρ	γεν.
αρ	αιρ.	γησ	γησ.
αύτο	αιτο.	γησ	γινεται.
αυτε	αιτοι.	γη	γη.
αυτω	αιτω.	γει	γηι.
γη	γη.	γηρ	γηρ.
γη	γη.	γηγ	γηγ.
γαν	γαν.	γημ	γημ.

β	βε.	γη	γητι.
δέξ	δεξ.	ρ	ρι.
δελ	δεν.	εσι	εστι.
διν	δην.	εν	εν.
δια	δια.	ην	ην.
δια	δια.	θρω	θρω.
διο	διο.	καὶ	καὶ.
ει	ει.	καὶ	καὶ.
ει	ει.	καν	καν.
ει	ει.	κατὰ	κατὰ.
εῖναι	εῖναι.	καθώ	καθώ.
εῖναι	εῖναι.	κεράλιον	κεράλιον.
εκ	εκ.	κρι	κρι.
ελ	ελ.	μρ	μαρ.
ελλ	ελλ.	μθ	μεθ.
εν	εν.	μν	μεν.
εξ	εξ.	μ	μεν.
επειδή	επειδή.	μέν	μένος.
επεν	επεν.	μτ	μετά.

μήν	μῆν.	πέρι	περά.
μήρ	μῶν.	πώι	πών.
ἢ	οὖν.	α	α.
ἢ	ον.	σθν	στην.
ἢ	ον.	στ	στητα.
ἢ	ος.	στ	στει.
ἢ	ον.	στ	στ.
οἵδε	οὐδε.	σται	σται.
οἵα	οὐκ.	στην	στην.
οἵα	οὐκα.	στ	στ.
οἵν	οὖν.	στ	στ.
οἵτε	οὗτος.	στ	στ.
πᾶ	παρ.	σταν	σταν.
παν	παν.	τ	στ.
πάρα	παρα.	τ	στ.
περ	περ.	τ	ται.
περι	περι.	τ	ταις.
πεν	πεν.	ταν	ταν.
πέρι	περά.	τας	τας.

ରୁଷ	ରାଜ୍ୟା.	ରୋ	ରୋ.
ତ	ରେ.	ତ୍ତ	ରାମ.
ନ	ରେପ.	ନ୍ତ୍ରୀ	ରାମ.
ରୁ	ରାମ.	ଶ	ବ.
ତ୍ତ	ରାମ.	ଯ	ବି.
ନ୍ତ	ରାମ.	ଅ	ବି.
ମ	ରୀ.	ଏ	ବି.
ତୋ	ରୋ.	କ୍ରା	ବିନ.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରେପ	ବିନେପ.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ର	ବିସ.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରା	ବିସି.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରାଫ	ଖାର.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରାଫ୍ଟ	ଖାରି.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରା	ଖରା.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରପ	ଖରି.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରାମ	ଖରି.
ରୋ	ରୋ.	କ୍ରାୟ	ଖରି.
ରୋ	ରୋ.	ଫାର	ଫାର.
ରୋ	ରୋ.	ଫାର୍	ଫାରି.
ରୋ	ରୋ.	ଫ	ଫାର.

